ANNO XXXVIII. NUMERO 208

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 10 DE SETEMBRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas de dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

7 Lua cheia as 5 horas e 16 minutos da tarde.
15 Quarto minguante a 1 hora e 21 minutos da tarde.
23 Lua nova as 6 horas e 16 minutos da manhãa.
30 Quarto crescente a 1 hora e 28 minutos da tarde:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1[2, 7, 7 1[2, 8 e 8 1[2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1[2 da m.; de *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1[2, 4, 4 3[4, 4 1[2, 5, 5 1[4, 5 1[2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1[2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1[2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal de commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. ✠ Natividade de Nossa Senhora.
9 Terça. S. Sergio p.; S. Rufiano m.
10 Quarta. S. Nicoláo Tolentino; S. Jader b. m.
11 Quinta. S. Theodora penitente; S. Proto.
12 Sexta. S. Auta v. m.; S. Juvencio b.
13 Sabbado. S. Felippe m.; S. Maurillo b.
14 Domingo. O Santissimo Nome de Maria.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de setembro de 1862.

Officio ao commandante das armas. — Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede, no incluso officio, o commandante superior interino da guarda nacional deste municipio, e á que vai annexo o officio do delegado encarregado da repartição da policia.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens, para que ao delegado encarregado da repartição da policia se apresentem amanhãa ás 10 horas do dia tres praças de 1ª linha, afim de escoltarem, até a provincia da Parahyba, a dous criminosos que seguem para ali no vapor *Jaguaribe*. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria da fazenda. — Declaro a V. S., para seu conhecimento e direcção, que, segundo consta de communicação do capitão do porto, de hontem datada, sob n. 119, o secretario daquella repartição, Joaquim Pedro Barretto de Mello Rego, reassumira naquella data o exercicio das funcções do seu cargo, renunciando assim o resto da licença que lhe fôra concedida para tratar de sua saude.

Dito ao mesmo. — Autoriso V. S., nos termos de sua informação de hontem, sob n. 850, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, a mandar pagar ao chefe da secção da secretaria do governo, Francisco Lucio de Castro, a quantia de 128$055 rs., á que tem direito, por haver exercido o logar de secretario do governo, a contar de 20 de julho até 31 de agosto deste anno, como se vê do requerimento que devolvo.

Dito ao mesmo. — Constando de officio do brigadeiro commandante das armas, de hontem datado, sob n. 1703, que no dia anterior fallecêra nesta cidade o tenente reformado do exercito, Manoel José da Silva Leite, assim o communico a V. S., para seu conhecimento e direcção.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Remetto a V. S. o incluso requerimento do escripturario da 3ª secção da secretaria do governo, João Manoel de Castro, e o amanuense José Roberto da Cunha Salles, afim de que lhes mande pagar os vencimentos a que têm elles direito, por haverem exercido durante o mez de agosto findo, o 1º as funcções de chefe e o 2º as de escripturario da referida secção.

Dito ao commandante superior do Recife. — Sirva-se V. S. de expedir suas ordens, para que seja despensado do serviço o guarda nacional do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, João Lourenço Pereira da Costa, á quem se refere a informação n. 87 de 19 do mez passado, visto ter provado, se acha comprehendido na disposição do art. 14 § 3 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

Dito ao director geral da instrucção publica. — Devolvo a V. S., para os fins convenientes, as provas escriptas de Joaquina das Mercês Ferreira, que acompanharam o seu officio de 2 do corrente sob n. 99.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Em vista de sua informação de 3 do corrente, sob n. 292, dada com referencia ao requerimento de Josepha Maria do Espirito Santo, o autoriso a admittir na companhia de aprendizes artifices desse arsenal, o menor filho da supplicante, de nome Francisco Domingos Simões Carneiro.

Dito ao capitão do porto. — Faço apresentar a V. S. o recruta de marinha Francisco de Salles Borges, afim de que lhe dê o conveniente destino, depois de inspeccionado.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Representando-me o brigadeiro commandante das armas, em officio de 30 de agosto ultimo, ser insufficiente o azeite fornecido para a luz da casa da guarda deste palacio, sirva-se V. S. de dar as necessarias providencias, de modo a sanar esse inconveniente.

Dito ao director das obras militares. — De conformidade com o que solicita o brigadeiro commandante das armas, em officio de 30 de agosto ultimo, sob n. 1678, autoriso a V. S. a mandar caiar os alojamentos do commandante e dos soldados da guarda do hospital militar. — Communicou-se ao commandante das armas e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito á camara municipal de Olinda. — Accusando recebida a informação prestada pela camara municipal de Olinda em 22 de maio ultimo, acerca do parecer que deu a assembléa legislativa provincial, e que por copia acompanhou o officio que em 30 de abril proximo findo dirigio á mesma camara, relativamente a uma queixa que contra ella deu o ex-procurador José de Mello Cesar de Andrade, tenho a dizer que deve essa camara continuar na execução, de que trata a citada informação, contra o referido José de Mello Cesar de Andrade e seu fiador, dando sciencia do resultado a esta presidencia.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns. — Restando em poder de Vmc., segundo consta de seu officio de 26 de agosto ultimo, alguns medicamentos da segunda ambulancia, que lhe foi enviada para o tratamento das pessoas desvalidas dessa comarca, bem como duas peças de baeta, autoriso Vmc. afim de que, logo que estiver perfeitamente convencido de que não serão mais necessarios aquelles objectos, proceder á venda delles, e faça recolher o seu producto á thesouraria de fazenda, ou os remetta para esta capital, onde se lhes darão o conveniente destino.

Dito ao conselho de compras navaes. — Approvo os contratos que o conselho de compras navaes, segundo declarou em seu officio de 26 de agosto ultimo, effectuou com diversas pessoas, não só para o fornecimento do material da armada, mas tambem para fornecimento no presente trimestre, os objectos de fardamento aos fusileiros navaes, imperiaes marinheiros e ditos aprendizes, tudo de conformidade com os termos que vieram annexos ao citado officio, devendo o mesmo conselho remetter á thesouraria de fazenda, para os fins convenientes, copias dos referidos contratos. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Portaria. — O Sr. gerente da companhia pernambucana mande transportar, no vapor *Mamanguape*, em lugares de prôa destinados a passageiros de estado até Maceió, ao ex soldado do 7º batalhão de infantaria, Manoel Joaquim dos Santos e sua mulher.

Dita. — O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o Dr. João José Ferreira de Aguiar, e bem assim a informação do capitão do porto, datada de 14 de agosto ultimo, sob n. 606, resolve conceder-lhe licença para mandar conduzir para esta capital, quer por terra, quer por mar, 50 duzias de taboas de amarello, louro, sicupira e camaçary, além dos costados e costadinhos, que se fizerem precisos para edificar um predio nesta cidade; madeiras estas tiradas com licença do respectivo proprietario, nas mattas do engenho Guerra, pertencente ao termo de Ipojuca, comarca do Cabo e recommendam ás autoridades locaes que não ponham impedimento á conducção da madeira indicada, tendo, porém, todo o cuidado para que se não commettam abusos, por occasião dessa licença que será apresentada naquella capitania para as convenientes notas, devendo o supplicante, a bem disto, na mesma capitania, extrahir, á proporção que forem chegando taes madeiras, uma guia para conhecer-se quando se finda esta concessão.

Dita. — O presidente da provincia, annuindo ao que solicitou o inspector da thesouraria de fazenda em officio de 3 do corrente, sob n. 845, resolve designar os professores Antonio Egidio da Silva, Joaquim Antonio de Castro Nunes e Miguel Archanjo Miodello, para servirem de examinadores no concurso, a que se tem de proceder no dia 9 deste mez, para preenchimento das vagas de praticantes da mesma thesouraria, sendo o 1º em arithmetica até a theoria de proporções inclusive; o 2º em orthographia, e o 3º em leitura e analyse grammatical, e ordena que neste sentido expeçam-se as necessarias communicações. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 5 de setembro

Requerimentos.

Antonio Felix de Amorim. — Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

João Lourenço Pereira da Costa. — Expedio-se ordem no sentido do que requer.

João Hypolito de Meira Lima. — Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Soares da Silva. — Concedo o prazo de quinze dias.

Maximiano Francisco Peixoto Duarte. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

EXTERIOR

Documentos apresentados ao parlamento italiano, pelo governo, sobre o reconhecimento da Italia pela Russia e pela Prussia:

N. 1.

Nota do general Durand ao cavalleiro Nigra.

16 de julho de 1862.

Senhor:

Mr. Benedith veio communicar-me confidencialmente as negociações que desde algum tempo tem existido da parte do governo do imperador junto do governo de S. Petersburgo, com o fim de chegar a renovar com o reino da Italia as relações infelizmente interrompidas desde 1860.

« Devo, em primeiro lugar, pedir-vos, senhor, para serdes, junto de S. M. o imperador, o interprete dos sentimentos de reconhecimento que nos inspira a sollicitude que não tem deixado de manifestar para que a Italia goze do lugar que lhe pertence entre as potencias européas. Para secundar as suas benevolas intenções, e facilitar tambem os bons officios do seu governo nas negociações que nos dizem respeito, e em cujo bom exito a recordação dos laços de amisade que nos tem ha tanto unido com a côrte da Russia, nos faz ligar um preço muito particular, tenho, senhor, a responder da maneira mais cathegorica ás perguntas que fazem objecto das ultimas communicações de Mr. Benedith.

« Primeiro que tudo parece o gabinete de S. Petersburgo preoccupar-se da importancia que podem ter os elementos revolucionarios na peninsula, e dos meios de repressão que nós estamos nas circumstancias ou podemos empregar para combater esses perigos. Já tive a honra de vos dirigir de Napoles, em data da 9 de maio ultimo, uma nota circular em que tratava das tentativas que acabavam de ter lugar n'alguns pontos das nossas provincias septentrionaes. Desse documento resulta que o governo tem tenção, assim como meios, para reprimir qualquer acto que possa comprometter as nossas relações internacionaes, e que o cumprimento dessa tarefa lhe é mais facil quanto se sente apoiado pela opinião publica na Italia. Dignai-vos, senhor, dar a Mr. Thouvenel uma copia dessa nota, e pedir-lhe que dê della conhecimento ao gabinete de S. Petersburgo.

« As recentes discussões da camara dos deputados, e a poderosa maioria que deu ao ministerio o apoio dos seus votos na sessão de 6 de junho, viria tambem fortalecer, se fosse necessario, as disposições do governo. Uma lei apresentada já ao parlamento verá dentro em pouco restringir nos limites a acção das associações politicas, e dar ao poder executivo faculdades melhor definidas para impedir que se usurpem as prerogativas dos poderes constituidos. Desta maneira ficará completa a série dos meios que permittem ao governo corresponder perante a Europa no pleno exercicio da autoridade que lhe pertence, quer seja para a consolidação da ordem interna, quer para a manutenção das boas relações com as potencias estrangeiras.

« O que fica dito, senhor, parece-me dever tranquillisar inteiramente o gabinete de S. Petersburgo sobre as vistas do governo de el-rei.

« O mesmo gabinete parece tambem preoccupar-se da existencia e da conducta da emigração polaca no reino; manifesta desejos de que os conciliabulos dirigidos contra a integridade do imperio nesse sejam prohibidos, que o governo não permitta a formação de nenhuma legião polaca, e finalmente que seja encerrada a escola especial que instituiram no nosso territorio.

« Os desejos manifestados pelo governo russo são conformes com os usos estabelecidos entre todas as nações civilisadas. O direito sagrado de asylo e o respeito devido ao infortunio politico não devem tornar-se entre nenhuma dellas um perigo para a segurança dos outros estados. Nenhuma difficuldade, pois, temos em completos esclarecimentos sobre os pontos indicados pela Russia.

« Não tem chegado ao nosso conhecimento que no nosso territorio tenham existido conciliabulos de palavras, dirigidas contra a integridade do imperio russo. A interrupção das nossas relações com a Russia, não foi, na nossa opinião, uma razão para tolerar manejos deste genero; não se poderia, pois, chegar á supposição de que os permittiriamos quando fossem renovadas as nossas boas relações com esta potencia.

« O governo nunca autorisou no passado a formação de uma legião polaca; a Russia pode estar certa de que jamais fará disso questão para o futuro.

« Pelo que diz respeito á escola especial dos polacos, simplesmente enunciado dos factos, bastará para fazer conhecer quaes tem sido sempre as nossas intenções. Os acontecimentos de 1859 attrahiram á Italia um certo numero de mancebos ou da Polonia, ou dos outros paizes limitrophes.

Uma associação particular, formada de emigrados, querendo subtrahir esses mancebos aos perigos da ociosidade, fundou para elles uma escola especial que se abrio em Genova, e que dentro em pouco contou centenas de discipulos. Comtudo o ministerio actual julgou que não deixava de ter inconvenientes que a sede dessa instituição fosse em uma cidade tal, como Genova, que é particularmente sujeita a influencia dos partidos politicos. Um dos primeiros actos deste ministerio foi pois obrigar os fundadores desse estabelecimento a transferi-lo para o interior, em uma residencia melhor apropriada a todos os respeitos ao fim que elles se propunham, o que effectivamente fez executar. Depois os directores da escola, julgaram dever mostrar as difficuldades materiaes e moraes inherentes a uma tal instituição; a escola será, pois, dissolvida para o principio de julho, época do encerramento das côrtes e não se tornará a abrir.

« Estas explicações, cuja precisão e franqueza serão apreciadas sem duvida, hão testemunhar o desejo que temos de ver-se restabelecido dentro em pouco, por intervenção de S. M. o imperador dos Francezes, as antigas relações entre o governo do imperador da Russia, e o de S. M. nosso augusto soberano; terão tambem um resultado, tenho disso confiança, o prevenir qualquer causa de esfriamento entre os dous paizes cuja boa harmonia interessa em tão alto grão a prosperidade de um e de outro.

« Dignai-vos, senhor, fazer leitura confidencial deste despacho a Mr. Thouvenel e deixar-lhe uma copia.

« Aceitai, etc.

« *Jacques Durand.* »

N. 2.

Nota de Mr. de Bernstorff a Mr. Brassier de Saint Simon.

« Berlin, 4 de julho de 1862.

« Sr. conde.

« O governo de el-rei Victor Emmanuel manifestou confidencialmente, por differentes vezes por meio do seu ministro em Berlin, os desejos de ver reconhecer o rei de Italia por el-rei nosso augusto amo fez-nos ver o interesse que teriamos em fortalecer e em solidar o poder monarchico na Peninsula contra as tendencias anarchicas e republicanas, e em auxiliar pela nossa sustentação moral, esse poder na sua tarefa difficil e ardua de restabelecer os principios de ordem e de estabilidade, profundamente abalados pela revolução. Fez-nos representar ao mesmo tempo, que reconhecendo a ordem das cousas na Italia em consequencia dos grandes acontecimentos que alli se tem consummado estariamos em auxilio poderoso para assegurar a paz geral da Europa, por isso que o estado de incerteza e de agitação que excita os espiritos e os impelle as extravagancias, cessaria em consequencia do reconhecimento das grandes potencias da Europa e abriria campo a razão e a moderação de que a Peninsula tanto carece para consolidar o novo edificio interno, e para fazer prevalecer cada vez mais os grandes principios de ordem moral e social.

« Os ministros de el-rei Victor Emmanuel, tendo para comvosco, senhor conde, a mesma linguagem, deram-vos tambem muitas vezes a segurança de que não estava na intenção do governo de Turin fazer valer pela força das armas certas pretenções territoriaes que se consideram geralmente como fazendo parte do progresso politico do reino da Italia, e que elles mesmo não renegam em theoria, mas que aquelle governo está firmemente resolvido a manter a paz com os seus visinhos, e a deixar ao futuro e aos meios de negociação e do desenvolvimento natural das cousas, a solução das questões de que se trata. Excita porém uma que interessa particularmente a Prussia, no que toca os interesses e a segurança da confederação germanica. E' a questão de Veneza.

« Não tenho tenção, senhor conde, de tratar aqui esta questão debaixo do ponto de vista estrategico e de examinar-se a posse de Veneza é necessaria para assegurar o systema de defeza militar do meio dia da Allemanha. Só se trata de fazer que os tratados em vigor assegurem esta possessão a Austria, e que a tentativa de lh'a arrancar pela força poderia facilmente, pondo o territorio federal em perigo, arrastar a confederação germanica a uma luta, e suscitar, desta maneira, uma conflagração a que a Prussia, na sua qualidade de membro da confederação, não poderia ficar estranha. E' em vista destas eventualidades possiveis, cujas consequencias provavelmente funestas a sorte futura da nova monarchia italiana não podem escapar a perspicacia dos homens de estado, que aconselho el-rei Victor Emmanuel, que temos sinceramente applaudido a linguagem cheia de sabedoria e de firmeza que o gabinete de Turin teve n'uma occasião recente em que a paz estava ameaçada pela petulancia do partido revolucionario.

« Esta attitude do governo de Turin, se houvesse certas della para o futuro, daria as garantias que desejamos, e de que carecemos para realisar as nossas relações, com elle, reconhecendo o novo titulo que o rei Victor Emmanuel tomou, e que temos principalmente hesitado até agora reconhecer em consequencia das pretenções que parecia implicar, e das duvidas que se podiam nutrir sobre as consequencias que o governo de S. M. contava tirar para a sua acção futura; porque declarando expressamente que não queremos nem podemos prejudicar os direitos de terceiro que se acham lezados pelos factos que tiveram lugar na peninsula, temos comtudo sempre reconhecido que não é a nós que pertence faze-los valer, e oppor-nos as consequencias dos acontecimentos que a tem consumado para nosso concurso e que não foram impedidos por aquelles que para isso tinham interesses especiaes.

« Se pois, senhor conde, o governo de Turin nos quer dar, da maneira que elle mesmo julgar mais conveniente, sobre as suas intenções a respeito das questões de Veneza e de Roma, seguranças que possamos considerar como garantias sufficientes para nós, e que sejam no mesmo tempo de natureza a tranquilisar nossos confederados, e a parte do nosso proprio povo que podesse ver neste reconhecimento de que é um reconhecimento antecipado de acontecimentos futuros que receia, estou autorisado por el-rei, nosso augusto amo para encarregar a V. Exc. de declarar ao governo de S. M. el-rei Victor Emmanuel que S. M. está prompto a reconhecer o titulo de rei da Italia.

« Dignai-vos, senhor conde, communicar o que fica dito ao general Durand, deixando-lhe copia deste despacho, e recebei as seguranças de que, etc.

« (Assignado) *Bernstorff*. »

Nº. 3.

Nota do cavalheiro Nigra ao general Durand.

« 8 de julho de 1862.

« Senhor ministro.

« A communicação official do reconhecimento do reino da Italia pela Russia, já annunciada pelo telegrapho, chegou antes de hontem por um despacho ordinario a embaixada da Russia em Paris, e foi communicada hoje por esta ao ministerio imperial dos negocios estrangeiros. Mr. Thouvenel participou-me o conteúdo do despacho do principe Gortschakoff, de que não ficou com copia.

« Nesse despacho o gabinete de S. Petersburgo annuncia ao das Tulherias que S. M. o imperador Alexandre, satisfeito das seguranças e das explicações contidas no despacho de V. Exc. de 16 de junho ultimo, consente em receber um enviado de S. M. el-rei, encarregado de lhe notificar a constituição do reino de Italia, e de restabelecer as relações diplomaticas entre os dous governos de Italia e da Russia. O principe Gortschakoff accrescentava que um dos fins principaes da resolução do czar é auxiliar desta maneira o governo d'el-rei a preservar no caminho de ordem e de administração regular que tem seguido até aqui.

« Em consequencia d'esta communicação que me fez Mr. Thouvenel, e que a legação de França em Turin vos renovará, V. Exc. poderá tomar as ordens de S. M. para a prompta partida para S. Petersburgo, de um enviado de S. M. encarregado de annunciar ao czar a constituição do reino da Italia.

Aceitai, etc.

Nigra.

Nº. 4.

Nota do general Durand ao conde de Launay.

« 9 de julho de 1862.

« Senhor.

« O conde de Brassier de Saint-Simon veio communicar-me um despacho datado de 4 do corrente, em que o conde Bernstorff nos faz conhecer as novas disposições do governo de S. M. el-rei da Prussia a respeito do reconhecimento do reino de Italia.

« Este communicou que tanto a attitude sympathica do governo prussianno como a vossa correspondencia, nos tinha feito presentir, causou-nos uma viva satisfação, porque testemunha que as intenções do governo d'el-rei são dignamente appreciadas pelo gabinete de Berlin.

« Attendendo as difficuldades internas e as razões de conveniencia temporaria que podem ter demorado este acto, não temos nunca deixado de pensar que de sua parte a Prussia daria verdadeiro valor as garantias de ordem e de tranquilidade que dão a Europa o reconhecimento da Italia.

« Esta potencia manifesta comtudo o desejo de obter de nós declarações que a tranquillisem sobre certos pontos da nossa politica interna e externa; ao que adherimos tanto mais voluntariamente quanto não temos mais que repetir as que fizemos anteriormente nos mais explicitos termos.

« A questão de Veneza parece preoccupar particularmente o gabinete de Berlin; na sua opinião interessa a segurança da confederação germanica. Seguindo o exemplo de Mr. de Bernstorff, não discutirei aqui até que ponto a posse de Veneza pela Austria pode importar a segurança da Allemanha; refiro-me, a este respeito, ao conteúdo da nota circular que este ministerio vos dirigio em data de 20 de março ultimo. N'essa nota indicavamos as pontencias os perigos a que a Europa está exposta em consequencia da situação excepcional daquella provincia italiana conservada sob o dominio estrangeiro; depois accrescentavamos que é as pontencias que crearam esse estado de cousas que pertence prover a solução pacifica desta grande questão. Além disso, prevendo o caso em que empresas imprudentes chegassem a formar-se fóra da acção regular dos poderes constituidos, o governo declarava na mesma nota que se sentio bastante forte para impedir que a questão de Veneza fosse prejudicada por tentativas de natureza a perturbar o estado actual das relações existentes, e que de direito se não veria enfraquecer nesta tarefa.

« Estes compromissos que o governo de el-rei tomava para comsigo, e em face de todas as potencias, e que não tem difficuldade em renovar aqui formalmente, foram constantemente mantidos; e a Allemanha, no que a respeita particularmente, encontrou a prova na repressão promptа e completa da agressão preparada n'alguns pontos da nossa fronteira contra o Tyrol. A firmeza desenvolvida pelo governo diante dos partidos extremos, o apoio esclarecido que lhe deu o paiz no cumprimento da sua missão devem ser para os governos conservadores da ordem e da paz na Europa motivos irrecusaveis de se tranquillisar inteiramente sobre as disposições da Italia, manifestadas em muitas occasiões pelo governo d'el-rei.

« O conde Bernstoff, por defferencia, sem duvida, pelas susceptibilidades religiosas de uma parte da população do reino da Prussia, toca uma outra questão — a de Roma. Não somos menos explicitos sobre este assumpto do que a respeito de Veneza. Os homens de estado que se succederam no poder na Italia, desde 1859, todos reconheceram e proclamaram altamente perante o parlamento nacional e perante a Europa que esta questão não devia ser resolvida senão pelos meios moraes, e por via diplomatica. Devemos accrescentar hoje que esperamos com segurança os resultados dessa politica, irrevogavelmente traçada pelas deliberações do parlamento; esses resultados, taes como os comcebemos, hão de satisfazer ao mesmo tempo as legitimas exigencias das consciencias catholicas, e dos direitos da Italia.

« Não duvido que depois destas explicações, que communicareis, senhor conde, ao gabinete de Berlin, dando-lhe cópia deste despacho, se dissipem as ultimas exigencias que ainda o podiam a'spender, e que as antigas relações de amisade existentes entre a illustre casa real da Prussia e a do nosso augusto soberano, sejam dentro em pouco plenamente satisfeitas.

« Aceitai, etc.

« *Jacques Durand* ».

N. 5.

Nota de Mr. Bernstorff a Mr. Brassier Saint Semion

« Berlin, 21 de julho de 1862.

« Senhor conde.

« El-rei Victor Emmanuel dirigio a el-rei uma carta que tem por objecto pedir a S. M. reconheça o titulo de rei da Italia que este soberano tomou.

« Ao mesmo tempo o gabinete de Turin nos faz uma communicação, em resposta ao meu despacho de 4 deste mez, e que é destinada a tranquilisar-nos sobre as suas intenções relativamente ás questões de Veneza e de Roma.

« Em um despacho datado de 9 do corrente, que o conde de Launay foi encarregado de me remetter, o ministro dos negocios estrangeiros, referindo-se a uma nota circular do gabinete de Turin, datada de 20 de março ultimo, pronuncia-se a respeito de Veneza, no sentido de que « é as potencias que crearam este estado de cousas que pertence prover á solução pacifica desta grande questão. »

« O general Durand acrescenta, « que para prover o caso de que emprezas imprudentes viessem a formar-se, fóra da acção regular dos poderes constituidos, o governo declarava na sua nota de 20 de março, que se sentia bastante forte para impedir que a questão de Veneza fosse prejudicada por tentativas de natureza a alterar o estado actual das cousas existentes, e que não veria a enfraquecer na sua tarefa.

« Estes compromissos continua o ministro, que o governo de el-rei tomou para comsigo mesmo e em face de todas as potencias, e que não hesita em renovar aqui formalmente, tem sido sempre mantidos; e a Allemanha, o que lhe diz respeito particularmente, encontrou a prova disso na repressão completa da aggressão, preparando em alguns pontos da nossa fronteira contra o Tyrol. A firmeza desenvolvida pelo governo diante dos partidos extremos, o apoio esclarecido que lhe deu o paiz no cumprimento da sua missão, devem ser para os governos conservadores da ordem e da paz na Europa, motivos irrecusaveis de a tranquillisarem inteiramente sobre as disposições da Italia manifestadas differentes vezes pelo governo del rei.

« Pelo que toca a questão de Roma, o general Durand exprime-se nestes termos: Os homens de estado que se tem succedido no poder na Italia desde 1859, reconheceram todos e proclamaram altamente perante o parlamento nacional e perante a Europa, que esta questão não devia ser resolvida senão pelos meios moraes e por via diplomatica. Devemos acrescentar hoje, que esperamos com segurança os resultados dessa politica irrevogavelmente traçada pelas deliberações do parlamento.

« Tomamos nota com satisfação destas declarações do governo de S M. el rei Victor Emmanuel, quanto ás suas intenções pacificas a respeito de Veneza, assim como de Roma.

« Depois de ter recebido estas seguranças formaes da parte do gabinete de Turin, el-rei nosso augusto amo, resolveu reconhecer o titulo de rei da Italia.

« Mas tomando esta decisão, importa-nos que o nosso reconhecimento não seja interpretado de uma maneira inexacta.

« O governo del-rei, não occultou, em nenhuma circumstancia as suas opiniões sobre os acontecimentos que se tem consumado na peninsula. O reconhecimento do estado das cousas que resultou, não podia pois ser a garantia, assim como não podia implicar uma sancção retrospectiva da politica que o gabinete de Turin seguio. Ainda menos entendemos prejudicar questões que dizem respeito a terceiro, e renunciar a uma inteira liberdade de apreciação sobre as eventualidades que possam modificar o estado actual das cousas.

« Se em um momento tão grave, não julgo dever deixar subsistir a menor duvida a respeito do espirito em que entendemos reconhecer o titulo de rei da Italia, o proprio acto do reconhecimento feito bem alto para attestar o interesse que ligamos á Italia, á consolidação de uma ordem de cousas regular no paiz, assim como ao desenvolvimento do seu poder e da sua independencia externa. Possa esta demonstração notavel das nossas benevolas disposições, tornar-se para nossas relações reciprocas uma origem fecunda de resultados felizes.

« V. Exc. fará leitura e entregará uma copia deste despacho ao general Durand.

« Recebei, etc.

« (Assignado) *Bernstorff*. »

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Temos noticias de Quipapá, em cujo districto está extincto o cholera. Em Panellas a salubridade acha-se em boas condições, apparecendo apenas um ou outro caso de febre.

Nessa crise muito bons serviços alli prestou, grandes esforços desenvolveu em prol da humanidade afflicta, o Sr. Ricardo Fonseca de Medeiros, professor de instrucção elementar daquella freguezia.

Segundo noticias fidedignas que temos, esse senhor não poupou despezas e nem trabalho seu nesse intuito, prestando-se á quem o procurava e áquelles que eram accommettidos do mal, já por meios deseus serviços pessoaes já pela distribuição gratuita de medicamentos com que se provera preventivamente.

Folgamos de consignar a pratica de acção tão meritoria, para que se propague o seu conhecimento, afim de que o seu autor seja retribuido pelas bençãos publicas, de que é credor.

— O brigue portuguez *Laia* II, entrado hontem de Trieste, encontrou a 8 do corrente, na lat. S. 5º e 40', e long. 32º O. de Greenwich, o patacho tambem portuguez *Africano*, capitão Vera-Cruz, de Cabo-Verde para o Rio de Janeiro, tendo tudo bem a bordo. Não poderam trocar o numero de dias de viagem, em consequencia da rapidez que levavam.

— A planta e orçamento da obra de canalisação d'agua potavel para a freguezia dos Afogados, já se acham em mãos do Exm. Sr. presidente, afim de resolver sobre o modo da adopção e effectuação da obra.

Sendo esta feita á custa da renda publica, a companhia se abstem de exigir a prorogação de prazo do seu privilegio, sendo porém essa abstenção singular e restricta á este caso sómente.

— A confraria de Nossa Senhora do Livramento, da qual é juiz perpetuo S. M. o Imperador, celebrará no domingo proximo a festa solemne da sua Padroeira. Haverá vespera, missa solemne e *Te Deum*.

Orará no *Evangelho* o Rvd. Sr. conego Joaquim Ferreira dos Santos, e no *Te-Deum* o Rvm. Sr. padre José Esteves Vianna.

— No dia 6 do corrente teve lugar, como haviamo-lo annunciado, a sessão magna da installação da associação *Onze de Agosto*, sendo este acto celebrado no salão do *Imperial Instituto de Nossa Senhora do Bom Conselho*.

Damos a descripção que se segue desse acto solemne, a qual nos foi communicada:

« Acharam-se presentes o corpo academico, e um numeroso concurso de pessoas gradas; entre outras o Exm. presidente da provincia, o Sr. visconde de Lemont, os Drs. Aguiar, Aprigio Guimarães, José Soares, Pereira do Carmo, Rufino de Almeida, o commandante e a distincta officialidade do setimo batalhão de infantaria, algumas pessoas respeitaveis do corpo do commercio, as commissões das diversas associações convidadas, grande numero de senhoras, entre estas as Exmas. familias do Illm Sr. Dr. Araripe, do Sr. Bemvindo Gurgel, do Dr. Rufino, do Dr. Barboza, do Sr. Siqueira, do Sr. Gadault, do Sr. Verris etc.

« No fundo da sala via-se um docel primorosamente arranjado onde se achva a effigie de S. M. o Imperador.

« A illuminação era a mais rica possivel; todas as portas se achavam adornadas de ricos cortinados; sobre os consolos descansavam espelhos de grande tamanho com ricas molduras, jarros de custoso preço, enfeitados com ramalhetes de lindas flores.

« A mesa da presidencia estava forrada com uma rica colcha côr de purpura, e enfeitada com vasos lindissimos, dos quaes pendiam bellos ramalhetes de flores.

« Uma banda de musica tocava de espaço em espaço lindos pedaços do *Ildus Foscari*, *Trovatore etc.*

« As 7 horas e meia, subindo a cadeira da presidencia o Illm. Sr. Dr. Araripe, abre-se a sessão tocando immediatamente a musica o hymno nacional.

« Fallou em primeiro lugar o muito distincto presidente honorario, e podemos dizer que o seu discurso foi um primor de eloquencia e erudicção. Variado, cheio de conselhos sabios e bellas lições de experiencia, o discurso do Dr. Araripe era ouvido com profunda attenção.

« Elle procurou mostrar a mocidade, a necessidade do estudo, incitou-os a que se dedicassem a leitura dos nossos escriptores patrios, e a instruirem-se na nossa jurisprudencia, buscando com preferencia as fontes de nosso direito e da nossa litteratura. Recommendou-lhes depois o estudo da historia, chamando especialmente para elle attenção da mocidade, mostrando com a maior evidencia que só na experiencia do passado, poderemos colher a sciencia do futuro. Foi enthusiasticamente applaudido pela mocidade estudiosa que via tão plenamente satisfeitas as suas esperanças, e tão bem correspondida a sua aspectativa.

« Fallou depois o Sr. Paulo Autran, presidente effectivo, e seu trabalho foi bello e importantissimo. Coube depois a palavra ao 1º secretario, o academico do 3º anno José Avelino Gurgel do Amaral.

« O Sr. Gurgel antes da leitura do relatorio que lhe cumpria fazer, leu um bem elaborado discurso, no qual mostrou o desenvolvimento e o progresso da sciencia e do christianismo em nosso paiz, e era sobre maneira applaudido já pela belleza da frase, já pela elevação do pensamento.

« Fallou depois o orador o Sr. João Thomé da Silva Junior, e no meio de vivas e de applausos terminou elle a leitura de seu importante discurso, em que mostrou além de vigorosa intelligencia, notavel erudicção.

« Em seguida fallou o Dr. Aprigio Guimarães, e mais uma vez deu provas de quanto sabe distinguir os seus discipulos, acompanhando-os em todas as suas lides, e animando-os nessas emprezas em que a mocidade tudo procura conseguir com o gladio da intelligencia. Seu discurso foi variado, e reunia aos floreios da eloquencia o agradavel e o bello.

« Fallou depois o Sr. Ulises de Mendonça, e o auditorio applaudio com prazer seu interessante trabalho. Depois coube a palavra ao orador do Atheneu Pernambucano, e como era de esperar, correspondeu ao elevado conceito de que gosa tão importante associação.

« Houve depois um pequeno intervallo, findo o qual occupou a cadeira o Sr. Virgilio Palmeira. O seu discurso é trabalho tão importante, tão variado, tão cheio de animação, que só por si pode fazer um elogio immorredouro ao Sr. Palmeira. Fallou o Sr. João José do Monte Junior, e foi ouvido com a maior attenção pela raridade, pela profundeza e pela grande somma de conhecimentos que revelou já possuir.

« Fallaram depois tres distinctos estudantes do 2º anno, os Srs. Valente, Jansen de Mattos e Bruno Jansen, e no meio dos maiores applausos fizeram elles a leitura de seus importantes trabalhos. Fallou finalmente o Sr. Miranda, estudante do 1º anno, e agradeu ao auditorio que o escutava.

« Terminada a festa o Sr. presidente honorario dirigio algumas palavras de felicitação aos oradores, animando-os e recommendando a mocidade que o rodeava perseverança na luta gloriosa que encetaram, para que podessem chegar com os louros da victoria nos dias do futuro.

« Deu vivas a independencia, a S. M. o Imperador, a Associação Onze de Agosto: foram enthusiasticamente correspondidos. Por sua vez tambem a mocidade deu vivas phreneticos ao illustrado mestre que haviam escolhido para dirigi-los no caminho difficil da sciencia e das lettras.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II DE 5 AO DIA 8 DE SETEMBRO DE 1862.

DIA 5 A 8.		Existiam	Entraram	Sahiram	Morreram	Existem
Nacionaes.	Masculino.	56	4	3	2	55
	Feminino.	44	2	4	»	42
Estrangeiros.	Masculino.	11	»	»	»	11
	Feminino.	»	»	»	»	»
Escravos.	Masculino.	»	»	»	»	»
	Feminino.	»	»	»	»	»
Mendicidades.	Masculino.	15	»	»	»	15
	Feminino.	12	»	1	»	11
Somma total.	Masculino.	82				81
	Feminino.	56				53

Na totalidade dos doentes existem 134, sendo 6 homens e 16 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: ás 8 1[4 e 8 1[2 horas da manhãa pelo Dr. Dornellas; e ás 7 1[4, 7 1[2, 7 3[4 pelo cirurgião Pinto Guimarães.

As visitas da tarde ás 5 1[2 e 5 3[4 pelo Dr. Moscozo.

— REPARTIÇAO DA POLICIA. — (Extracto da parte do dia 7, 8 e 9 de setembro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 6 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, Francisco Martins de Souza, pardo, de 47 annos de idade, sapateiro, por suspeita de ser criminoso de morte na freguezia dos Afogados.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Manoel Francisco, pardo, de 21 annos, pedreiro, para recruta, e Felicidade Perpetua de Lima, parda, de 32 annos, lavadeira, por insultos.

A' ordem do de Santo Antonio, o portuguez Jacintho Rodrigues da Silva, branco, de 20 annos, forrador, por embriaguez e desordem.

— 7 —

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, Antonio Francisco de Salles, branco, de 27 annos, soldado do 10º batalhão de linha, vindo do Bonito como desertor, Tibertino Soares da Silva, tambem branco, de 26 annos, os pardos Januario Tavares da Silva, de 16 annos, e José Pedro de Souza, de 20 annos, e os crioulos Joaquim José de Sant'Anna, de 28 annos e Francisco de Souza Netto, de 20 annos, vindos tambem do Bonito, para recrutas, o pardo Ignacio, de 22 annos, escravo de Rufino Antonio de Mello, e o crioulo Benedicto, de 18 annos, escravo de Ignez David, por briga, a india Justina Maria do Espirito Santo, de 20 annos, lavadeira, e Honorio José da Rocha, pardo, de 39 annos, servente, sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, os pardos Cypriano, de 44 annos e Antonio José, de 45 annos, escravos de Candido Alberto Sodré, e Luiz, de 35 annos, escravo de Antonio da Silva Gusmão, e as crioulas Felicidade Francisca de Sena, de 30 annos, lavadeira, e Jacintha Maria da Conceição, de 28 annos, engommadeira, todas por desordem.

A' ordem do de S. José, os crioulos Nivardo, de 38 annos e Francisca, de 30 annos, escravos de Lourenço Corrêa da Silva, por andarem fugidos.

A' ordem do depositario geral, o crioulo Joaquim, de 23 annos, escravo da massa fallida de João José Garcia, e o africano Antonio, de 40 annos, escravo de Francisco da Costa Vasco, por suspeita de quererem fugir.

— 8 —

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, os pardos Joaquim Affonso Ferreira de Mello, de 40 annos, ferreiro, Antonio Pinheiro Arco-Verde Bemtivi, de 27 annos, pedreiro, e o indio Manoel Jacintho, de 35 annos, ganhador, vindos de Barreiros, este como condemnado a pena de galés perpetuas, tendo protestado para novo jury, e aquelles como absolvidos e appellados.

A' ordem do subdelegado do Recife, o pardo Themotheo José Tavares, de 30 annos, serrador, e o crioulo Ignacio Felix Tavares, de 33 annos, canoeiro, por insultos, e Luiz Manoel de França, tambem crioulo, de 25 annos, pedreiro, para recruta.

A' ordem do subdelegado de S. José, os pardos Guilhermino Gomes de Lima, de 24 annos, charuteiro, por desordem, e Honorato, de 25 annos, escravo de Francisco Alves, por andar fugido, assim como o crioulo Felix José Ferreira, de 23 annos, ganhador, por desordem.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 6 de setembro de 1862.

Existiam	320	presos.
Entraram	3	»
Sahiram	7	»
Existem	316	»
A saber:		
Nacionaes	215	
Mulheres	3	
Estrangeiros	31	
Escravos	60	
Escravas	7	
Total	316	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 139

Movimento da enfermaria do dia 7.

Tiveram alta:
Januario Pessoa da Silva.
Manoel, africano livre.

Teve baixa:
Benedicto, indio; intermittente.

— Dia 7 —

Existiam.	316	presos.
Entraram.	19	»
Sahiram.	5	»
Existem.	330	
A saber:		
Nacionaes	219	
Mulheres.	6	
Estrangeiros.	31	

MUTILADO

Escravos . . 67
Escravas . . 7
Total. . . . 330
Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 139

Movimento da enfermaria do dia 8.
Tiveram baixa:
José Pedro de Souza; intermittente.
José, escravo de João Manoel Carneiro de Lacerda; gastralgia.
Teve alta:
Francisco de Paula Mattos.

— 8 —
Existiam...... 330 presos.
Entraram . . 13 »
Sahiram . . 7 »
Existem . . 336 »
A saber:
Nacionaes. . 228
Mulheres . . 4
Estrangeiros . 28
Escravos . . 67
Escravas . . 7
Total. . . . 336
Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 140

Movimento da enfermaria do dia 9.
Tiveram baixa:
José Pires Licati; sarnas.
Manoel Ribeiro da Silva; syphiles.
José Manoel; gastrite.
João Baptista de Souza; indigestão.
José Damasio de Souza; gastrite.
Teve alta:
Jeronymo Ferreira Tavares.

— MATADOURO PUBLICO:
Mataram-se para o consumo desta cidade no do dia 7 corrente 86 rezes.
No dia 8—83 ditas.
No dia 9—75 ditas.

— OBITUARIO DO DIA 7 DE SETEMBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.
Maria, africa, 50 annos, solteira, escrava, Recife; anazarca.
Lourença da Conceição, Pernambuco, 70 annos, solteira, Recife; velhice.
Virginia; Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; vermes.
João, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio; bexigas.
Maria Joaquina do Rego, Pernambuco, 45 annos, solteira, Boa-Vista; estupor.
Francisco, Pernambuco, 6 mezes, escravo, Santo Antonio; bexigas.
Maria Octaviana da Conceição, Pernambuco, 18 annos, solteira, Santo Antonio; bexigas.
Mariana Dorothéa Joaquina, Pernambuco, 72 annos, viuva, Poço da Panella; pneumonia.
Generosa Maria da Conceição, Pernambuco, 35 annos, solteira, Recife: bexigas.

— 8 —
Manoel, Pernambuco, 1 hora, Boa-Vista; espasmo.
Manoel Hypolito de Mello, Rio Grande do Norte, 23 annos, solteiro, Boa-Vista; phthysica pulmonar.
Luiz Francisco Marques de Lyra, Pernambuco, 32 annos, viuvo, Boa-Vista; um cancro.
Hermino, Pernambuco, 4 annos, S. José; bexigas.
André, Pernambuco, 7 mezes, escravo, S. José; convulsões.

— 9 —
Manoel, Pernambuco, 9 annos, Santo Antonio; escrophulas.
João, Pernambuco, 4 annos, Santo Antonio; tetano.
Antonio, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio; bexigas.
Francisco, Pernambuco, 1 anno, Recife; eclampsia.
Francisca, Pernambuco, 8 mezes, Recife; bexigas.
Maria Archangela da Conceição, Pernambuco, 40 annos, casada, S. José; repentinamente.
Bernarda, Pernambuco, 4 annos, Santo Antonio; phthysica.
Ildefonso, Pernambuco, 29 mezes, S. José; molestia de intestino.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 28 DE JULHO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Cesario de Mello, Maia, Seve, Henriques da Silva, Rego e Albuquerque, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo que, para dar cumprimento ao disposto no aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 13 de junho ultimo sob n. 45, informe a camara com o que lhe occorrer a cerca da prohibição do transito entre a passagem do Lima e a estrada de ferro.—Que se ouvisse ao engenheiro cordeador.

Outro do mesmo, recommendado que a vista do disposto no aviso circular do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 4 do corrente, remetta a camara trimensalmente aquelle ministerio, por intermedio da presidencia, todos os esclarecimentos que poder obter sobre a cultura de todos os generos, quer de consumo, quer commerciaes, a que por ventura se dediquem os lavradores deste municipio.—Que se officiasse aos fiscaes para habilitarem a camara com suas informações, afim de ser satisfeita a recommendação de sua Exc.

Outro do mesmo approvando a arrematação das lojas da praça da Independencia, mencionadas no officio da camara, de 7 do corrente, sob n. 69.—Que se lavrassem os termos de contratos.

Outro do mesmo, dizendo que para resolver a cerca do que pondera a camara em seu officio de 21 do corrente, sob n. 72, relativamente a obra do muro do cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Matta, é mister que se lhe ministre copia do contrato feito para a execução da referida obra.—Que se satisfizesse.

Outro do Dr. chefe de policia interino, dizendo que para poder differir a pretenção de Joaquim Luiz Virães e outros que desejam estabelecer capatazias de ganhadores de ruas, julga conveniente submetter a consideração da camara o requerimento dos supplicantes, e rogar-lhe que por meio de posturas municipaes se sirva de estatuir a tal respeito o que fôr conveniente, visto como lhe parece attendivel semelhante pretenção.—Posto em discussão, deliberou-se officiar ao Dr. chefe de policia que a camara entende não competir-lhe formular posturas para semelhante fim, e que somente é bastante um regulamento confeccionado pela repartição a cargo de S. S., no qual se impunha ao capataz nomeado uma pena que o obrigue a entregar fielmente os objectos que lhe forem confiados.

Outro do juiz de paz da freguezia de S. José, Eduardo Frederico Banks, remettendo a quantia de 90$000 rs., importancia da subscripção que naquella freguezia promoveu para um monumento que na côrte do Rio de Janeiro tem de levantar a commissão do Instituto Historico a José Bonifacio de Andrada e Silva, á cuja subscripção foi convidada pela camara em 28 de outubro de 1861.—Que se remettesse ao procurador, e se accusasse o recebimento.

Outro do engenheiro cordeador, remettendo a planta, contendo as alterações requeridas por Luiz José da Costa Amorim, no terreno de seu sitio no Manguinho, e alegado visinho, na qual indica com linhas azues as alterações pedidas.—Que voltasse ao engenheiro para declarar a conveniencia que ha na alteração, e se ao publico com ella aproveita alguma cousa.

Outro do mesmo, informando a petição, na qual José Augusto de Araujo, empreiteiro da obra do aterro da estrada do matadouro publico, pede para que lhe seja paga a terceira prestação, visto ter já feito dous terços da mencionada obra, diz o engenheiro ser verdade o que allega o peticionario.—Mandou-se pagar.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, pedindo mandasse a camara pagar ao facultativo Francisco José Cyrillo Leal a quantia de 18$000 rs. de tres corridas sanitarias que havia feito nos dias 8 e 11 de abril e 18 do corrente.—Que o contador passasse mandado.

Prestaram juramento os empregados que ultimamente foram nomeados.

Tratando a camara de fazer o seu paço, ou comprar um predio que para esse fim sirva, o Sr. Seve lembrou que talvez o Exm. visconde da Boa-Vista vendesse o seu palacio; sendo acceita esta lembrança, o senhor presidente nomeou o Sr. Rego para encarregar-se de semelhante commissão, e do resultado communicar a mesma camara.

Despacharam-se as petições de Antonio Casimiro de Gouveia, Antonio Luciano de Moraes, Manoel Martins Garcia, Damião, africano livre, Francisco de Paula Mendes, Francisco Botelho de Mendonça, Francisco José Raposo, Ignacio da Silveira Joaquim Gonçalves Salgado, Dr. João Bento Casa-nova, José Francisco de Souza Lima, José de Campos Ayres, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, José Augusto de Araujo, juiz da irmandade da Santa Cruz dos pretos, João Pinto de Lemos Junior, Manoel Antonio de Azevedo, Manoel Pereira Lemos, Manoel Joaquim Baptista, Miguel Archanjo Lopes da Fonceca, Praxedes da Silva Gusmão, Romão do Rego Barros, Tiburcio Antunes de Oliveira, e levantou-se a sessão.

Declaro em tempo, que sob proposta do Sr. presidente, da camara, mandou esta dispensar seis de seus guardas, e foram expedidas as ordens aos respectivos fiscaes para o cumprimento desta medida, determinando-se que nas freguezias de Recife e Santo Antonio, ficassem um em cada uma, e nas de S. José e Boa-Vista, dous.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi.—Barros Rego, presidente.—Rego.—Barata de Almeida.—Mello.

Aos 4 de agosto de 1862, tendo somente comparecido os senhores: presidente Barros Rego, Maia, e Mello, não pôde haver sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario o escrevi.—Barros Rego, presidente.—Rego Maia.—Rego Mello.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 11 DE AGOSTO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Barata, Rego e Mello, faltando com causa os Srs. Maia, e Cesario de Mello, abrio-se a sessão.

Foi lida e approvada acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia approvando a arrematação do imposto de aferições pela quantia de 15 231$000, e com a condição mencionada no officio da camara de 28 de julho ultimo sob n. 74.—Que se ordenasse ao procurador para mandar lavrar a escriptura de hypotheca a que se sujeitou o arrematante.

Outro do mesmo, dizendo convir evitar a perniciosa pratica de lançar-se nas praias desta cidade lixos e outros entulhos, que muito concorrem para a obstrucção do respectivo porto, e tendo a continuar, se não inutilisar, os esforços e avultadas sommas despendidas com o melhoramento do mesmo porto, chama a attenção da camara para este facto, afim de que por meio de seus agentes trate de reprimir e fazer cessar semelhante abuso, punindo-se os infractores.—Adiado a requerimento do Sr. Rego.

Outro do desembargador procurador da corôa, com despacho da presidencia, mandando informar, nelle dá o mesmo desembargador o seu parecer acerca da indemnisação pedida por Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Lins, contratante da obra do muro do cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Matta pelo excesso do trabalho, e pela grande porção de material não mencionados no orçamento, que foi obrigado a empregar para cumprir o seu contrato.—Mandou-se informar a S. Exc., primeiro, que a obra não está ainda concluida; segundo, que apenas o contratante recebeu as duas primeiras prestações de seu contrato, não tendo recebido a terceira por não estar a dita obra concluida; que não resta duvida ter elle direito a indemnisação pedida, porquanto o accrescimo de trabalho, e de material empregado, acham-se reconhecidos pelo parecer da commissão e do engenheiro cordeador; que a camara entende ser de justiça, que se indemnise ao mesmo contratante, tanto mais não tendo sido attendida pelo engenheiro, quando confeccionou o orçamento da obra, a circumstancia pelo contratante apresentada.

Uma petição com despacho da presidencia para a camara informar, na qual alguns proprietarios de açougues estabelecidos nesta cidade, representam contra a postura que prohibe a existencia desses estabelecimentos em lojas de sobrados e em casas terreas com sotão.—Sendo posta em discussão, resolveu-se que fosse remettida a commissão de petições.—Henrique da Silva, e Seve.

Outro do engenheiro cordeador remettendo o orçamento dos concertos a fazer na pontesinha denominada do Maduro, na importancia de 132$.—Que se pozesse em praça.

Outro do mesmo, informando sobre a pretenção da companhia da estrada de ferro, relativamente a travessa denominada do Lima na rua Imperial, que a companhia deseja tapar, diz que já em data de 7 de fevereiro de 1859 fez algumas considerações no sentido contrario a pretenção, accrescentando agora somente que havendo a companhia inutilisado a rampa e ponte que mandara construir defronte da casa do cidadão Antonio da Silva Gusmão, para ahi se fazerem os embarques e desembarques que se faziam e ainda se fazem na dita travessa, de peior condição ficariam os moradores da rua Imperial, e suas immediações se a dita travessa viesse a ser tapada como a companhia reclama.—Posto em discussão, resolveu-se a requerimento do Sr. Barata, que para se informar a S. Exc. convinha que se nomeasse uma commissão para examinar se da matriz nova de S. José até aquella travessa, havia outra que se prestasse ao fim a que ella se presta, e foi nomeado o Sr. Mello.

Outro do mesmo satisfazendo o que lhe foi ordenado, relativamente a pretenção de Luiz José da Costa Amorim que requer uma alteração na planta da cidade na parte que contem o seu sitio, diz que já em data de 27 de junho de 1861, expoz as vantagens que lhe pareciam resultar da alteração que se acha marcada da planta que já apresentou.—Que fosse ouvida a commissão de edificação (Mello e Cesario de Mello).

Outro do procurador remettendo o balancete da receita e despeza municipal no mez de julho ultimo.—A commissão de policia.—Rego Albuquerque e Dr. Angelo.

Autorisou-se ao Sr. presidente, encarregado das obras do cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Matta a mandar collocar no mesmo estabelecimento uma cruz de madeira sobre um pedestal de tijolo e cal.—Mandou-se expedir ordem ao procurador para pagar as despezas que se fizessem.

O Sr. Barata requereu e foi approvado que se ordenasse ao engenheiro para apresentar com brevidade o projecto de edificações de casas abarracadas.

Despacharam-se as petições de Antonio Fernandes de Azevedo, Francisco Lins de Souza Couto, Dr. João José Ferreira de Aguiar, João Duarte de Farias Timbó, José Lucas do Espirito Santo, Joaquim Vaz de Siqueira, João Soares da Fonseca Velloso, José Pedro Velloso da Silveira, Manoel Gomes dos Passos, Manoel José do Nascimento e Silva, Paulo José Gomes, Vicente Ferreira da Costa, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a subscrevi.—Barros Rego, presidente.—Henriques da Silva, Leal Seve.—Rego.—Maia.—Barata de Almeida.—Mello.—Rego.

CONSULADO PROVINCIAL.

Continuação das alterações feitas no lançamento da decima urbana da freguezia de Boa-Vista, no exercicio corrente de 1862 á 1863, pelo lançador Matta.

Travessa dos Pires	
N. 16—Viuva de Manoel Carneiro Leal	2.064$000
Rua da Aurora.	
N. 10—José Ignacio da Villa	2:000$000
Idem 12—Orphãas Emilia, Joaquina e Maria	150$000
Rua da União.	
N. 4—Viuva e herdeiros de Francisco Xavier Miranda Bastos	200$000
Idem 6—Francisco de Miranda Leal Seve	500$000
Idem 41—Eduardo Candido de Oliveira	420$000
Idem 43—Eduardo Augusto Pinto de Oliveira	420$000
Idem 45—O mesmo	240$000
Rua Formosa.	
N. 2—Eduardo Augusto Pinto de Oliveira	600$000
Idem 8—Carlos Augusto Pinto de Oliveira	400$000
Idem 10—O mesmo	400$000
Idem 12—Eduardo Candido de Oliveira	500$000
Idem 14—O mesmo	600$000
Idem 5 A—Pedro Raposo do Amaral	120$000
Idem 7 A—Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira	200$000
Rua do Hospicio.	
N. 28—Herdeiros de José da Silva Saraiva	400$000
Rua d'Alegria.	
N. 18—Luiz Moreira da Silva	180$000
Idem 2—João Pacheco de Queiroga	192$000
Idem 28—Alexandre José da Silva	300$000
Idem 46—Padre João Cyrillo de Luna	264$000
Idem 48—Domingos Bernardino da Cunha	200$000
Idem 15—José Antonio Bastos	192$000
Rua da Mangueira.	
N. 7—Francisco Joaquim da Costa Fialho	420$000
Idem 9—Maria José Pinheiro	300$000
Travessa da Campina.	
N. 9—Francisco Joaquim da Costa Fialho	72$000
Idem 9 B—Ignacio de Sá Lopes Fernandes	120$000
Idem 15—Joaquina Maria Apolinaria	72$000
Idem 17—A mesma	72$000
Travessa das Barreiras.	
N. 8—Joaquim Antonio da Silveira	264$000
Idem 10—Dr. José Rodrigues dos Passos	180$000
Idem 5—Viriato de Freitas Tavares	168$000
Idem 14—Joaquim Antonio da Silveira	72$000
Travessa dos Veras.	
N. 10—João Matheus	144$000
Idem 20—Manoel Gentil da Costa Alves	180$000
Idem 5—João Matheus	240$000
Idem 9—Francisco Ferreira da Silva	192$000
Idem 7—Gertrudes Maria do Sacramento	240$000
Travessa de João Francisco.	
N. 16—Antonio Cardozo d'Oliveira	192$000
Idem 20—João de Sá Leitão	216$000
Rua da Mangueira.	
N. 1—Antonio Pereira Mendes	264$000
Rua da Alegria.	
N. 26—Maria Dorothea Joaquina	240$000

(Continuar-se-ha.)

Correspondencias

Ao publico.

Srs. redactores.—Imbaido pelo Sr. Canuto José Pereira de Lucena e José Salgado d'Albuquerque, que, para seus perniciosos designios, me enlearam, attestei em uma petição do dito Salgado, contendo um chuveiro das mais torpes e perfidas injurias contra o Sr. tenente coronel João Barbosa da Silva, mui digno subdelegado do districto do Bom Jardim! E, como se não bastára esse meu revoltante proceder, subscrevi depois uma correspondencia, que foi estampada no *Diario de Pernambuco*, n. 254 de 4 de novembro de 1861, fac simile daquella inteira de miserias, cabendo algumas destas, desta vez ao seu benemerito sobrinho o Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena!

Hoje, que, por conta de alguns desses crimes, pesa sobre mim o gladio da justiça, e que as pessoas que me despenharam nesse barranco, não só me olvidam, como escarnecem da minha necessidade! appello para a clemencia dos referidos Srs. tenente coronel e Dr. Lucena, de cuja grandeza d'alma espero completo perdão, o qual não me corro de supplicar, e bem assim, para ficar quites com a minha consciencia, me retrato publicamente de todas as imputações e infamias, que subscrevi contra tão distinctos cavalleiros.

Queimadas, 6 de agosto de 1862.

Antonio Manoel de Faria Leite.

Está reconhecido.

Srs. redactores.—Consta me que um periodico que ha nesta cidade intitulado *Ordem*, dissera que *Marinangeli tendo deixado o theatro de Santa Isabel todo estragado, e até ameaçando ruina, nem a directoria nem o administrador se haviam importado com isto.*

Como administrador do mesmo theatro, entendo correr-me o dever de não deixar sem resposta semelhante asserção; mas para que ella seja completa preciso que o dito jornal declare qual o estrago ou quaes os objectos estragados. Com semelhante declaração até me fará um grande favor e serviço; visto que como não sou dos que mais veem, pode ser que alguns estragos me tenham escapado.

Entretanto devo declarar que é uso muito antigo nos emprezarios que por ultimo tomam conta dos theatros dizerem que seus antecessores deixaram *tudo estragado*, suppondo talvez exaltarem-se com isto.

Dando publicidade a estas linhas muito obrigado lhes ficará.

Seu assignante e obrigado.

Gustavo José do R...

Publicações á pedido

Uma lagrima sobre a campa do reverendo Antonio Aurelio Alvares Monteiro.

Spiritus meus attenuabitur, dies mei breviabuntur, et solum mihi superest sepulchrum.
Job. c. 17 l. 1.°

Uma vida bem preciosa acaba de ser tragada pela voragem insondavel do tumulo; foi mais uma flor que apenas vem desabrochar é logo varrida pelo vendaval da morte! O anjo do exterminio em seu esvoaçar lugubre pousou sobre a cabeça do reverendo Antonio A. A. Monteiro, coadjuctor da freguezia de Agua-Preta e desfechou-lhe o golpe certeiro. Athleta vigoroso da religião do Crucificado succumbio martyr de sua heroica dedicação em prol dos seus irmãos, que extorciam-se sob a expressão do terrivel viajor do Ganges. Soffrendo a tempo de uma inflammação intestinal, com tudo não se negou, a par do parocho daquella freguezia em prestar de dia e de noite os soccorros espirituaes ao rebanho, que lhes fora confiado, em virtude do que se lhe aggravaram os soffrimentos, e no leito de dôr pode exclamar como Job. O meu espirito se vai attenuando, os meus dias se abreviam, e só me resta o sepulchro.

Agora elle dorme um somno longo e socegado: sirva de consolação aos seus amigos, com especialidade ao reverendo vigario Fausto Freire de Carvalho, torturado pela perda de um coadjutor, cujo vacuo lhe será difficil prehencher, a lembrança de que elle habita a região dos justos.

* * *

Tendo o *Jornal do Recife* de 4 do corrente feito uma publicação do facto pelo qual estou sendo processado pelo juizo da delegacia desta cidade, de um modo contrario ao que a respeito se tem dado, por isso apresso-me em contesta-lo, por meio deste, relatando precisa e concisamente o occorrido.

Nunca fui empregado subalterno da capitania do porto, como diz o *Jornal do Recife*, e sim matriculado na grande cabotagem, tendo pela primeira vez tirado matricula em 1860, tempo em que exercia o cargo de capitão do porto, o capitão de mar e guerra Fernando Vieira da Rocha, a quem substituio o actual, o qual ordenando o anno passado que todos os matriculados recolhessem á capitania suas respectivas matriculas, para serem substituidas por outras, cuja ordem cumpri, recolhendo a repartição competente minha matricula de 1860, recebendo uma outra em substituição a que recolhi, que é justamente a que serve de objecto do crime que me imputam.

Assim matriculado e não se me tendo offerecido occasião de embarcar, tive precisão de ir a Goianna onde demorei-me 6 mezes tratando de negocios de meu particular interesse; e tendo sido alli preso por suspeito de ser desertor da armada, pelo delegado de policia a quem apresentei minha matricula, porém aquella autoridade por ignorancia entendeu que era eu desertor, pelo que remetteu-me preso para essa cidade ao Dr. chefe de policia a quem sendo apresentado disse que não era desertor e sim matriculado na grande cabotagem como se vio da matricula que pelo delegado de Goianna lhe fôra remettida; em vista do que mandara elle examinar se com effeito era exacto o que eu allegava, resultando de investigação declarar o capitão do porto, que as assignaturas da matricula não eram verdadeiras, em face do que fui posto a disposição do Dr. delegado desta cidade, para ser contra mim instaurado o processo, sem que na forma da lei se verificasse pelos meios legaes serem ou não falsas as firmas.

Continuando pois a minha prisão como por tal modo soffresse eu injustamente requeri uma ordem de habeas-corpus ao tribunal da relação, que me fôra negada.

Em taes conjecturas prestei fiança e ainda não teve lugar a instauração do processo: eis o que se tem dado, portanto é inexacto o que diz a meu respeito o *Jornal do Recife*.

Recife 9 de setembro de 1862.

Luiz Antonio da Silveira Tavora.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta letras com praso até quatro mezes a 10 0/0, as do seu proprio aceite a 9 0/0, toma dinheiro a juros em conta corrente, ou por letras a 7 0/0 ao anno, e sacca ao par e curtos prasos, sobre o banco do Brasil.

Caixa filial 9 de setembro de 1862.

Francisco João de Barros.
Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 6	102:502$340
Idem do dia 9	11.403$595
	113:905$935

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	24	24
Volumes sahidos com fazendas..	82	
« » com generos..	504	586

Descarregam no dia 10 de setembro.
Patacho portuguez—Jarco—mercadorias.
Barca americana—Azelia—farinha.
Barca ingleza—Caroline—bacalhão.
Patacho inglez—Vellage Bell—mercadorias.
Patacho inglez—Mercey—idem.

Importação.

Patacho brasileiro *Cyro*, entrado Rio Grande do Sul, consignado a Miguel José Alves, manifestou o seguinte:
11,350 arrobas de carne de charque, 124 ditas de graxa, e 60 couros avariados; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 6	8:903$184
Idem do dia 9	2:460$615
	11:363$799

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 6	8:050$978
Idem do dia 9	3:065$041
	11:116$019

Movimento do porto

Navios entrados no dia 9.

Bahia — 6 dias, barca austriaca *Idomeneo*, de 401 toneladas, capitão Deodato Trajanovich, equipagem 11, em lastro; a ordem. Seguio para Cabo Verde.

Barcellona— 36 dias, patacho hespanhol *Pedrito* de 139 toneladas, capitão D. Schestre Austric, equipagem 11, carga vinho, azeite e outros generos; a Tasso & Irmão. Seguio para Montevidéo.

Trieste — 53 dias, brigue portuguez *Laia II*, de 207 toneladas, capitão Antonio Francisco Vieira, equipagem 12, carga 1631 barricas com farinha de trigo; a Johnston Pater & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Norte — Galera franceza *Berthe*, capitão Fleury, em lastro.

Editaes.

FACULDADE DE DIREITO.

De ordem do Exm. Sr. director interino se faz publico, que no dia 11 do corrente pelas 11 horas do dia se tem de proceder ao exame de capacidade, que requereu Antonio José de Moraes Sarmento, afim de poder inscrever-se no concurso da cadeira de inglez, que deverá ter lugar proximamente.

Secretaria da faculdade 9 de setembro de 1862.—O secretario, José Honorio Bezerra de Menezes.

FACULDADE DE DIREITO.

De ordem do Exm. Sr. director interino se faz publico que no dia 16 ás 2 horas da tarde termina o prazo da inscripção para o concurso á cadeira de inglez do curso preparatorio desta faculdade.

Secretaria da faculdade 9 de setembro de 1862.—O secretario, José Honorio Bezerra de Menezes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 22 de setembro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais dér em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios o seguinte:

Um boi caxito, gordo, avaliado por oitenta mil réis, e um quartão pedrez, avaliado por vinte mil réis, os quaes são pertencentes á Francisco Ribeiro de Brito e lhe foram penhorados por execução que lhe move José Baptista Ribeiro de Faria.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, aos 3 dias do mez de setembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862, quadragessimo primeiro da independencia do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, em cumprimento da circular do thesouro, datada de 28 de julho ultimo, sob n. 42, manda fazer publico que fica aberto para o dia 6 de outubro vindouro novo concurso para preenchimento dos lugares de praticantes da alfandega desta mesma provincia, começando os exames as 10 horas da manhãa sobre as seguintes materias: 1.ª grammatica da lingua vernacula, leitura e escripta correcta e corrente; 2.ª theoria da escripturação mercantil por partidas simples e dobradas e suas applicações ao commercio, e a administração da fazenda; 3.ª arithmetica e suas applicações ao commercio com especialidade á reducção dos pesos e medidas nacionaes e estrangeiros, calculo de desconto e juros simples e compostos, theorias de cambios e suas applicações; 4ª noções de algebra; 5.ª traducção correcta das linguas ingleza e franceza, ou pelo menos da ultima; 6ª principios geraes de geographia, de historia do Brasil e de estatistica commercial: aquelles que pretenderem ser admittidos ao concurso, deverão previamente provar que teem 18 annos completos de idade, que estão livres de culpa e pena, e que tem bom comportamento. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 28 de agosto de 1862.—Servindo de official-maior,

Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que se contrata por tempo de tres mezes a contar do 1º de outubro ao ultimo de dezembro proximo futuro, o fornecimento de alimentação e dietas para os presos pobres da casa de detenção, a saber:

ALIMENTAÇÃO.

Domingo.
ALMOÇO.
1 pão de tres onças.
1 onça de café.
2 onças de assucar.
JANTAR.
1 libra de carne verde.
1 onça de toucinho.
1 decimo de farinha.
Lenha e sal.

Segunda-feira.
ALMOÇO.
O mesmo que no domingo.
JANTAR.
O mesmo que no domingo.

Terça-feira.
ALMOÇO.
O mesmo que no domingo.
JANTAR.
O mesmo que no domingo.

Quarta-feira.
ALMOÇO.
O mesmo que no domingo.
JANTAR.
Meia libra de carne secca.
1 onça de toucinho.
Meio decimo de feijão.
1 decimo de farinha.
Lenha e sal.

Quinta-feira.
ALMOÇO.
O mesmo que no domingo.
JANTAR.
O mesmo que no domingo.

Sexta-feira.
ALMOÇO.
O mesmo que no domingo.
JANTAR.
Meia libra de bacalhão.
Meio decimo de feijão.
1 decimo de farinha.
Duas oitavas de azeite.
1 onça de vinagre.
Lenha e sal.

Sabbado.
ALMOÇO.
O mesmo que no domingo.
JANTAR.
O mesmo que na sexta-feira.

DIETAS PARA OS DOENTES.

N. 1.
Almoço.
Um quarto de gallinha para tres caldos no dia.

N. 2.
Almoço.
Um pão de tres onças em sôpa de caldo de gallinha.
Lenha e sal.
Jantar.
Um quarto de gallinha cozida.
Duas onças de arroz para canja.
Lenha, sal e vinagre.

N. 3.
Almoço.
O mesmo que na dieta n. 2.
Jantar.
O mesmo que na dieta n. 2 e mais
Um quarto de gallinha assada.
Um pão de 3 onças.
Lenha e sal.

N. 4.
Almoço.
Duas oitavas de chá da India.
Um pão de 3 onças.
Duas onças de assucar.
Lenha.
Jantar.
Um libra de carne verde.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.

N. 5.
Almoço:
O mesmo da dieta n. 4.
Jantar.
Uma libra de carne assada.
Quatro onças de arroz.
Um pão de 3 onças.
Lenha e sal.

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento apresentem as suas propostas em cartas fechadas na mesma thesouraria, no dia 18 do corrente, pelo meio-dia, onde encontrarão as condições com que deve ser effectuado o referido contrato.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de setembro de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha recolhido á casa de detenção o pardo Paulo que declarou estar fugido, e que era escravo de Francisco Antonio Pereira de Souza: quem se julgar com direito apresente-se que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados, 27 de agosto de 1862.

O subdelegado,
Pedro Mariz de Abreu.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acha depositado um cavallo russo pedrez com outros signaes, que foi encontrado no Barro Vermelho, estranho ao lugar, havendo suspeitas que o afamado Antonino José do Carmo, conhecido por industrioso na traficancia de furto de cavallos, o tinha sobre sua guarda, tanto que foi presenciado por uma pessoa quando elle o ia amarrar: quem se julgar com direito compareça, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia do primeiro districto dos Afogados, 26 de agosto de 1862.

O subdelegado,
Pedro Mariz de Abreu.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se avisa aos devedores do imposto da decima urbana, de 20 0/0 sobre o consumo de aguardente, de 4 0/0 sobre os estabelecimentos de fóra da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheira, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto, e fabricas, de 12 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e os trapiches, de 8 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios escriptorios, de 50$ sobre casas de modas, bilhar, chapeos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ sobre casas de operação bancaria com emissão e privilegios, de 300$ sobre companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, 10 0/0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim, de 100$ sobre correctores commerciaes, de 50$ sobre correctores de escravos, de 500 réis por toneladas de alvarenga e canoas empregadas no trafico da carga e descarga, e finalmente o imposto sobre carros, carroças e omnibus, que no ultimo de setembro corrente findase o prazo marcado para o recebimento dos seus debitos pertencentes ao anno financeiro de 1861 a 1862, ficando sujeitos os que não pagarem a serem executados

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1862.

O chefe da segunda secção.
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação dos reparos da estrada de Pão d'Alho, foi transferida para o dia 11 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que, tendo havido engano nas materias annunciadas no dia 28 de agosto proximo findo para os exames de praticantes da alfandega desta mesma provincia, são ellas as exigidas no art. 7° das instrucções de 3 de março do corrente anno a saber: leitura, analyse grammatical e orthographia, traducção correcta das linguas ingleza e franceza ou pelo menos da ultima, arithmetica e suas applicações até a theoria das proporções inclusive. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 5 de setembro de 1862.—Servindo de official maior, Manoel José Pinto.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector de rendas provinciaes de Olinda manda fazer publico pelo presente aos contribuintes dos impostos lançados, que no dia 30 do corrente se encerrará o exercicio de 1861 á 1862, e que, quem deixar de pagar até esse dia as suas contribuições terá de o fazer de outubro em diante com guia do juizo dos feitos; faz tambem constar que dá expediente todos os dias uteis na rua do Amparo sobrado n. 42, o ultimo, seguindo para a rua dos Gatos, do lado esquerdo.

Collectoria provincial de Olinda 1° de setembro de 1862.—O escrivão, João Gonçalves Rodrigues França.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4° batalhão de artilharia.
6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas d'aço.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta preta.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia para escripta.

Para o 7° batalhão de infantaria.
6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ave.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta preta para escrever.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia para escripta.
36 collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte Verde ultima edição.
12 compendio de arithmetica por Avila.
12 pautas.
36 traslados.
6 pedras para escripta.
18 lapis para as ditas.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de agosto de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo
Coronel vogal secretario interino.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 11 do corrente mez, na sala de suas sessões pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de 1 a 3 annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Praça de Pedro II.
N. 1 particular e 33 publico, uma sala.
Rua do Queimado.
Idem 1 particular e 35 publico, loja.
Rua do Crespo.
Idem 3 particular e 11 publico, tres andares e loja.
Rua do Rangel.
Idem 6 particular e 56 publico, casa terrea.
Rua da Cadeia.
Idem 17 particular e 59 publico, dous andares e loja.
Rua da Madre de Deos.
Idem 22 particular e 9 publico, um andar e loja.
Idem 24 » e 26 » dous andares e loja.
Idem 25 » e 24 » um andar e loja.
Idem 31 » e 12 » casa terrea.
Idem 33 » e 8 » »
Idem 34 » e 6 » »
Idem 36 » e 2 » »
Rua do Torres.
Idem 37 particular e 14 publico, dous andares e loja.
Idem 38 particular e 16 publico, dous andares e loja.
Idem 39 particular e 18 publico, dous andares e loja.
Rua do Cordoniz.
Idem 42 particular e 1 publico, casa terrea.
Idem 43 particular e 3 publico, casa terrea.
Rua da Moeda.
Idem 44 particular e 21 publico, casa terrea.
Idem 45 particular e 45 publico, casa terrea.
Idem 47 particular e 49 publico, casa terrea.
Rua do Amorim.
Idem 48 particular e 56 publico, casa terrea.
Idem 49 particular e 54 publico, casa terrea.
Idem 50 particular e 52 publico, casa terrea.
Idem 51 particular e 47 publico, casa terrea.
Idem 52 particular e 45 publico, casa terrea.
Idem 54 particular e 21 publico, dous andares.
Idem 55 particular e 24 publico, casa terrea.
Idem 56 particular e 26 publico, casa terrea.
Rua do Azeite de Peixe
Idem 61 particular e 15 publico, casa terrea.
Idem 64 particular e 2 publico, casa terrea.
Rua do Vigario.
Idem 71 particular e 22 publico, tres andares.
Idem 73 particular e 25 publico, tres andares.
Rua do Encantamento
Idem 76 particular e 11 publico, dous andares.
Idem 77 particular e 13 publico, dous andares.
Rua da Senzalla Velha.
Idem 78 particular e 136 publico, dous andares.
Idem 79 particular e 134 publico, dous andares.
Idem 80 particular e 132 publico, dous andares.
Rua do Trapiche.
Idem 85 particular e 30 publico, tres andares.
Rua da Lingueta.
Idem 86 particular e 14 publico, dous andares.
Rua da Cruz.
Idem 87 particular e 11 publico, dous andares.
Idem 88 particular e 29 publico, dous andares.
Idem 90 particular e 12 publico, dous andares.
Rua da Lapa.
Idem 41 particular e 2 publico, casa terrea.
Rua da Cacimba.
Idem 65 particular e 5 publico, armazem.
Rua do Burgos.
Idem 68 particular e 19 publico, casa terrea.
Idem 69 particular e 21 publico, casa terrea.
Rua da Guia.
Idem 83 particular e 27 publico, casa terrea.
Idem 84 particular e 29 publico, casa terrea.
Rua do Pilar.
Idem 96 particular e 2 publico, casa terrea.
Rua do Sebo.
Idem 12 particular e 3 publico, casa terrea.
Sitio do Parnamerim.
Idem 2 particular.
Sitio do Forno da Cal
Idem 5 particular.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 5 de setembro de 1862.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Avisos maritimos.

Para o Rio Grande do Norte e Assú.

A barcaça «União do Norte» segue para os portos referidos até o dia 10 do corrente; para carga, trata-se com João da Cunha Magalhães, rua da Cadeia n. 54.

Para o Rio Grande do Sul.

O patacho «Candida» segue com brevidade, e recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

RIO DE Janeiro.

O veleiro hiate «Novaes» segue com brevidade, recebe alguma carga á frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuan», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

PARA O ARACATY

segue brevemente o hiate «Exhalação», já tem alguma carga para o resto e passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

MUTILADO

PARA
a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trate-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macau, Aracaty, Ceará, Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o da Granja, no dia 6 de setembro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

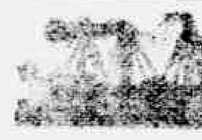
ARACATY.

Por estes dias segue para o Aracaty o hiate «Santa Rita,» mestre Joaquim Antonio Figueiredo: a tratar com Tasso Irmãos.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 13 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 17 do corrente, o vapor «Tocantins», commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau, Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida das 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Maceió em direitura.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para Maceió no dia 15 do corrente mez ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia para passageiros etc. trata se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Leilões.

LEILÃO
DE
Um grande carro e 2 cavallos com arreios.
Sabbado 13 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer de um carro grande e novo e 2 cavallos com arreios para o mesmo carro, o qual tem excellentes molas, lanternas e todos mais pertences: ás 11 horas do dia acima mencionado na praça do commercio.

LEILÃO
DE
Um carro e cavallo.
Sabbado 13 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de um estrangeiro que retira-se para Europa de um elegante carro americano de 4 rodas com coberta, com assento para duas e 4 pessoas, com arreios e lanças para um e dous cavallos: ás 11 horas do dia acima mencionado na praça do commercio em frente a casa commercial de Saunders Brothers & C.

LEILÃO
DE
Livros de direito e litteratura.

O agente Almeida fará leilão de uma livraria completa na qual os pretendentes acham excellentes obras de direito e litteratura, dos melhores escriptores modernos com ricas encadernações que serão vendidas sem reserva de preço.
Quinta-feira 11 do corrente

O leilão terá lugar na rua da Cadeia do Recife n. 53, ás 11 horas.

LEILÃO
DE
Um sofa', 2 consolos, 6 cadeiras e uma mesa de jacaranda', um guarda vestido, um tocador, 1 lavatorio e 1 mesinha de mogno, 1 cama franceza, 1 apparador, 1 marqueza, 1 mesa redonda, 1 commoda e 6 cadeiras de amarello, quadros, 2 jarros, 1 candieiro de gaz, 2 escarradeiras, alguma louça e outros objectos.
Quarta-feira 10 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de uma pessoas que retira-se desta provincia dos objectos acima mencionados existentes no primeiro andar do sobrado n. 17 da rua da Cruz, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima mencionado.

LEILÃO
DE
Queijos flamengos
Quarta-feira 10 do corrente.

O agente Pastana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 25 caixas com queijos flamengos muito frescos e excellentes em sua qualidade, vindos no vapor inglez, e serão vendidos em lotes a vontade dos compradores; quarta-feira 10 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Aones defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
20 saccos com amendoa e 20 barricas com grão de bico.
Quarta-feira 19 do corrente.

O agente Pestana, em leilão publico venderá por conta e risco de quem pertencer, 20 saccos com amendoas e cerca de 20 barricas com grão de bico, em lotes a vontade dos compradores: quarta feira 10 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Aones, defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
Um sobrado
Sexta-feira 12 do corrente

O agente Pinto fará leilão ás 10 horas do dia acima mencionado do sobrado de um andar e sotão n. 4 sito na rua do Calabouço, em chãos proprios, o qual tem muitos commodos e rende 600$ annuaes, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO
DE
UM TERRENO.
Sexta-feira 12 do corrente.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima mencionado, de um terreno na estrada de Luiz do Rego com 50 palmos de frente e uma casa de taipa com 30 palmos de frente no mesmo terreno, em seu escriptorio rua da Cadeia numero 9.

Avisos diversos.

— Alugam-se as casas terreas n. 9 e 15 da rua Bella: a tratar na rua larga do Rosario numero 44.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

LOTERIA

Sabbado 20 do corrente mez, se extrahira' a quinta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, no dia immediato depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

Para criado.

Aluga-se um escravo pardo com idade de 20 annos, muito fiel e obediente, já servio n'uma casa estrangeira 7 annos sem nota e sahio por se ter acabado com o estabelecimento: na rua da Cruz n. 62, terceiro andar.

— Na rua do Rangel n. 73, precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho, escrava ou livre.

— Arrenda se um sitio na Torre, com baixa para capim, casa grande, cocheira e casa para feitor: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 se dirá.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para um homem solteiro: na rua das Cruzes n. 24, taverna.

— Mary Henderson e seu filho menor retiram-se para a Inglaterra.

Srs. redactores.—Lendo seu conceituado *Diario* n. 174 de 30 de julho proximo passado, deparei com uma correspondencia assignada pelo Sr. Antonio Gomes de Macedo, morador no Rio Formoso, na qual faz vêr que as terras do engenho desta freguezia d'Agua Preta pertencem a elle correspondente por compra que fez aos herdeiros do finado vigario de Una, e não a mim: não quero duvidar dos titulos do senhor, quero sómente fazer vêr ao Sr. Macedo e ao publico os titulos em que me baseio para intitular-me proprietario do Souza, e hoje de parte delle.

E' verdade que o finado João Leandro Soares de Araujo tirou por sismaria á perto de um seculo uma legua de terra onde foi edificado o engenho Souza, e que a vendeu ao finado vigario de Una Vicente Ferreira de Mello e Silva, assim como tambem é verdade que o mesmo vigario vendeu ao finado Luiz da Silva Santos a legua de terra comprada a João Leandro, e que tendo Luiz da Silva tomado posse da terra, descoberto parte do terreno, estabelecido nella sua residencia, e dado principio a levantar o engenho, foi a obra embargada e citado o comprador pelo vendedor para uma acção de nullidade da venda: Luiz da Silva pedio vistas, e sustentaram um libello por muitos annos, que foi afinal decidido pela relação da Bahia a favor do comprador; voltando Luiz da Silva da Bahia com sua demanda ganha, tratou de acabar as obras do engenho, e o possuio por mais de 20 annos, sem que em sua vida apparecesse pessoa alguma allegando direito algum sobre as terras do engenho Souza.

O Sr. Luiz da Silva morreu ha mais de 40 annos, seus bens foram inventariados e partilhados, tocando a todos os seus herdeiros parte do engenho Souza.

O finado capitão José Felippe Santiago Rodrigues Ramos, comprou diversas partes do engenho Souza aos herdeiros de Luiz da Silva, tomou posse do engenho e arrendou, e no mez de julho de 1825, vendeu as partes que tinha no engenho Souza a seu irmão o finado capitão Antonio Rodrigues Ramos.

Por morte do capitão Antonio Rodrigues Ramos foram seus bens inventariados e partilhados, tocando pouco mais de um conto de réis no engenho Souza a seu filho o Sr. Barnabé Rodrigues Ramos, e tudo o mais a sua filha, mulher do finado tenente-coronel Manoel Francisco Lamenha Lins.

O Sr. tenente-coronel Lamenha falleceu em 1846, deixando por seus herdeiros suas Exmas. mulher e duas filhas, que venderam o que tinham no Souza, comprando eu mais ao finado commendador Manoel Zeferino dos Santos o que este tinha no engenho Souza, que era a parte que comprou ao Sr. Barnabé Rodrigues Ramos, e duas partes e herdeiros do Sr. Luiz da Silva que ainda estavam fóra do engenho.

Não consta que depois da morte do Sr. Luiz da Silva Santos apparecesse uma só pessoa allegando direito algum sobre as terras do Souza, porém estava reservado para o Sr. Antonio Gomes de Macedo vir allegar seu direito de comprador das terras do Souza, depois de 70 annos pelo menos. Parece que o Sr. Macedo teve a sorte dos dormentes, e que agora foi que acordou, depois das terras do Souza terem passado a seis possuidores contados do Sr. Luiz da Silva Santos, até este seu criado, para vir com seus embargos de *senhor e possuidor.*

Pelo que acabo de dizer, já vê o Sr. Antonio Gomes de Macedo, que os titulos que tenho para considerar-me proprietario do Souza, e legaes os meus actos, é a sismaria do finado João Leandro, a venda que este fez ao finado vigario, a venda deste ao finado Luiz da Silva Santos; o accordão da relação da Bahia, que julgou firme e valiosa esta venda; o inventario do Sr. Silva Santos julgado por sentença; a venda que seus herdeiros fizeram ao capitão José Felippe Santiago Rodrigues Ramos, a venda que este fez a seu irmão o capitão Antonio Rodrigues, que tocou o que elle possuia no Souza a seu filho e filha, o inventario que se fez por morte do tenente-coronel Lamenha; as compras que fez o finado commendador Manoel Zeferino aos herdeiros dos finados capitão Antonio Rodrigues e Luiz da Silva, sendo quasi todas as compras por escriptura publica e os inventarios todos julgados por sentença: finalmente pelas escripturas publicas das que fiz as Exmas viuva e filhas do finado te-coronel Lamenha e commendador Zeferino Santos. Por todos estes titulos foi q[illegible] me considerei ligitimo possuidor do Souza [illegible] por vicio de possuir o alheio: vicio de [illegible] alheio, tem aquelle que quer perturbar legitimamente adquiridas no espaço de tres quartos de seculo.

Agora finaliso por hoje, aconselhando ao Sr. Antonio Gomes de Macedo, que seja mais comedido quando houver de dirigir-se a pessoas que estão no caso de dar-lhe lições de moralidade.

Queiram, Srs. redactores, fazerem o obsequio darem publicidade a estas mal traçadas linhas, pelo que ficará assás obrigado, seu attento venerador.

José Antonio Pereira.

Engenho Potosi, 26 de agosto de 1862.

— João José do Espirito Santo, morador em Cruz de Almas, na cidade da Victoria, comarca de Santo Antão, avisa ao respeitavel publico e a qualquer pessoa em particular, que se acha livre e exonerado do pagamento do importe de duas letras que aceitou no 1.º de julho proximo passado a favor de José Francisco da Cunha Pedrosa, á pagar a primeira no dia 31 de dezembro do corrente anno, da quantia de 70$000, e outra de igual quantia de 70$000, á pagar no ultimo de junho de 1863, provenientes do imposto do consumo de aguardente deste municipio da Victoria, como consta do papel de venda do mesmo consumo, que ao annunciante fizera dito Pedrosa, no referido dia 1.º de julho do corrente anno, visto que elle Pedrosa se acha inhabilitado á essa arrecadação, em consequencia do annuncio publicado no «Diario de Pernambuco» n. 180 de 6 de agosto proximo passado, em que o Sr. Paulino Rodrigues de Oliveira fez sciente ao publico que cassava ou revogava os poderes constituidos á seu bastante procurador Umbelino Bandeira de Mello, morador que era na villa da Escada, por haver o mesmo Bandeira fallecido, principalmente porque dito finado Bandeira não tinha poderes especiaes para vender o consumo deste municipio, como illusoriamente vendera ao já fallecido tenente Francisco Xavier Cavalcanti de Almeida, e ao mencionado Pedrosa, motivos estes, pelos quaes o annunciante protesta não pagar ditas letras ao Sr. Pedrosa, e nem tão pouco a outra qualquer pessoa que por ventura tenha recebido ditas letras em transacção. E finalmente avisa ao Sr Pedrosa que no praso de 8 dias, contados da publicação do presente annuncio, lhe restitua ditas letras, que fielmente o annunciante fará entrega do mencionado papel acima referido, do consumo de aguardente, por se achar nullo semelhante negocio, e por consequencia tolhido da arrecadação de semelhante imposto, e de conformidade com o direito que assiste ao mencionado Sr. Paulino Rodrigues de Oliveira. Cidade da Victoria 2 de setembro de 1862.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

Joaquim Francisco de Miranda, Angelica Bernarda de Miranda e José Joaquim de Miranda, cordialmente agradecem a todas as pessoas que assistiram as ultimas exequias de sua finada mãi D. Marianna Dorothea Joaquina, e que tambem se dignaram acompanhar o seu cadaver ao cemiterio publico desta cidade, e encarecidamente lhes pedem queiram assistir á missa que pretendem mandar celebrar no dia 13 do corrente, ás 7 horas da manhãa, no convento do Carmo desta cidade.

Vende-se um excellente cavallo cxbito com muito bons andares e proprio para a festa por se achar muito gordo: quem o pretender e quizer ve-lo pode dirigir-se á rua do Rangel n. 53, onde achará com quem tratar.

Cabriolet.

Vende-se um excellente cabriolet de duas rodas por preço muito commodo, visto ter o dono de retirar-se para o mato: a ver na rua do Aragão n. 37 e a tratar na rua do Livramento n. 8.

— Precisa-se comprar dous escravos tanoeiros: quem os tiver dirija-se á rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE Á S. FRANCISCO.
Domingo 14 do corrente haverá um trem de excursão á Agua Preta.

Com grande diminuição de preços a saber:

Primeira classe (ida e volta) . . . 6$000
Segunda classe (ida e volta) . . . 5$000
Terceira classe (ida e volta) . . . 4$000

O trem partirá das Cinco Pontas ás 7 horas e meia da manhãa e passará pelas estações intermedias conforme a tabella geral, chegando a Agua Preta as 12, 10 da tarde

A partida de volta d'ahi será as 12, 30 para assim facultar aos senhores passageiros mais tempo para descanço e passeio em Gameleira, donde só partirão as 2 horas 16 da tarde

Mediante ajuste previo feito no escriptorio da companhia, os passageiros encontrarão carros especiaes para as reuniões de amigos que desejarem fazer a excursão até a Agua Preta ou algum outro ponto intermedio da linha ferrea.

Assignado—*E. H. Bramah*, superintendente.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de [illegible] e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para [illegible] sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de [illegible] obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata [illegible] em outra qualquer casa.

AUTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as effecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão rádicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas acconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas, obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes.*

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
119 RUA DO PARTO 119
RIO DE JANEIRO

O sitio Poço-Fundo.

José da Costa Martins responde ao Sr. Bernardo da Silva Franco que o sitio Poço-Fundo o annunciante comprou ha 26 annos aos filhos de José Vaz da Costa, a quem havia tocado dito sitio por herança de sua mãi. Que o pae delle Bernardo da Silva Franco que se chamava Manoel da Cruz, havia comprado o mesmo sitio ao dito José Vaz da Costa. Que por não ser licita esta venda feita pelo pai dos orphãos, o juiz de orphãos o reentregou o dito sitio aos ditos menores, os quaes depois de serem maiores é que venderam dito sitio ao annunciante. Que de valor nenhum é por tanto a partilha que fizeram entre si de dito sitio os herdeiros de Manoel da Cruz, quando aliás nem mais nem nunca estiveram nem entraram na posse de dito sitio. E assim que é calumniosa pretenção a delle Bernardo da Silva Franco, querendo por embaraço ao annunciante por dispor livremente de dito sitio e isto por um annuncio no «Diario de Pernambuco» de 11 do corrente.

— Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Francisco da Silva Frazão para se lhe entregar uma carta vinda de Garanhuns: na rua Direita n. 127, segundo andar, das 6 ás 8 da manhãa, e das 2 ás 4 da tarde.

Beberibe.

Alugam-se tres casas terreas novas no sitio do Porto da Madeira, em Beberibe, a beira do rio, muito frescas, com o banho logo no fundo: quem as pretender, dirija-se a rua Direita n. 69.

ANTIGOTOSO GENEVOIX
(Oleo puro de castanhas da India)
Boticario rua des Beaux-Arts, 14, em Paris

O uso d'este Antigotoso, e unico que não seja um remedio mysterioso á sem perigo para a saude e não embaraça os effeitos de qualquer outro tratamento interno.

O oleo de castanhas da India emprega-se tão somente em leves unções exteriores sobre o parte effectada durante o accesso e como preservativo da Gotta e dos Rheumatismos.

Depositarios: Rio de Janeiro, Eugène Chevelot; Bahia, José Gaetano Ferreira Esprimheira; Pernambuco, d'Almeida Pinto; Maranhão, Ferreira e C.; Rio-Grande do Sul, Couto e Godoy

Aviso

O abaixo assignado, conhecido por Xico Bexiga, antigamente com loja de calçado atraz da praça da Independencia, travessa das Cruzes, e hoje com o mesmo estabelecimento na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, ao pé do becco dos Ferreiros n. 38, participa a seus numerosos freguezes, tanto da praça como negociantes do mato e deste genero, que está bem sortido para servir bem seus freguezes, e vende muito barato como é de costume vender muito e ganhar pouco.—Francisco Maciel de Souza.

— A pessoa que tiver uma cadeira de robeço em meio uso, e a quizer vender, dirija-se á praça da Boa-Vista n. 5, segundo andar.

Padaria franceza de forno mechanico.
UNICO NA PROVINCIA
50 *Rua da Imperatriz*--50

A padaria franceza sita na rua da Imperatriz n. 50, continua sob a administração da viuva Barrellier e alli haverá todos os dias:

Pão quente de leite ás 6 horas da tarde para tomar com chá do dia 21 do corrente em diante.

Bolachas de todos os tamanhos e qualidades.

Biscoutos doces e aguados e de todas as qualidades.

Bolachinhas de araruta doces e oleadas.

Bolos francezes.

Fatias doces.

Pão commum das melhores farinhas do mercado.

Preparam-se bandejas de todos os tamanhos com bolos de todas as qualidades e tudo isso por preços commodos.

A referida padaria trabalha em um forno mechanico assas despendioso e unico na provincia O pão, que delle sahe é o mais limpo, puro e de melhor gosto e bem assim as bolachas e tudo o mais. O forno tem um asseio notavel e o pão é cosido com muito pouca lenha, e sem haver communicação com esta ou as bases, sendo por isso que não se encontra o menor fragmento de carvão no pão e nas massas que alli cosinha.

Admirem-se e approveitem-se

Retratos de ambrotypo a 1$ um; na mais acreditada e antiga officina de photographia desta cidade, na rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Attenção e economia.

Na rua da Cruz, sobrado n. 9, no terceiro andar, aluga-se uma espaçosa e fresca sala com sua alcova, independente do resto da casa, propria para pessoa solteira, e desejando contratar a comedoria, poderá entender-se por uma e outra cousa, com a familia que lá mora, a qualquer hora do dia.

— Na rua do Sol n. 21 aluga se um escravo proprio para trabalho de enxada.

— Nesta typographia precisa se fallar ao Sr. Manoel Ferreira d'Almeida, que mora na Casa Forte.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Aluga se o primeiro andar do sobrado n. 83 da rua do Pilar, com excellentes commodos e boa vista para a barra: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Na rua do Livramento n. 29 precisa-se de um ou dous aprendizes de sapateiro, forros ou escravos, fazendo-se a conveniencia de no fim de quatro mezes principiar-se a pagar um tanto por semana.

— No dia 13 do corrente mez, depois de 1 hora da tarde, se hão de arrematar por venda em praça do juizo municipal da segunda vara, escrivão Santos, dous escravos pardos, por execução de Manoel Joaquim Baptista contra José Florencio de Oliveira e Silva.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar no sobrado da rua Velha n. 2.

Ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Alugam-se os segundos andares dos sobrados das ruas estreita do Rosario n. 36, e Conceição da Boa-Vista n. 50, pertencentes ao patrimonio da dita ordem: os pretendentes poderão dirigir-se ao irmão ministro o Sr. Antonio Pereira de Farias, na rua Direita n. 91.

— Ha para alugar escravos moços e muito fieis para todo serviço, tanto dentro da cidade, como fora em sitios, como tambem para serviço de copeiro ou criado: quem precisar dirija-se á estrada dos Afflictos, na terceira casa á mão esquerda, indo pelo Manguinho.

Aos senhores de engenho

Um agricultor que deixou de o ser, dispõe dos escravos: entre elles tem um bom bom mestre de assucar e carreiro, de 25 annos, muito robusto e sadio: quem pretender dirija-se á rua do Sol n. 21.

— No dia 1.º do corrente ausentou-se o mulatinho Manoel, escravo, com os signaes seguintes: idade 14 annos, cheio do corpo, cor clara e macilento, cabellos carapinhos, olhos pequenos, e como de quem soffreu nelles incommodo, tem falta de um dente na frente no queixo superior, a primeira vista mostra o acanhamento proprio dos escravos do campo, tem o andar feio, as mãos e pés curtos e grossos, a ponto de parecerem inchados, levou camisa de algodão de listra e calça azul nova, chapéo de palha de carnauba usado; suppõe se que ande aqui mesmo na cidade, visto que a ella veio pela primeira vez, ou que tenha acompanhado algum comboi de almocreves: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e a qualquer pessoa, a apprehensão do referido mulatinho, que se gratificará generosamente na rua de Apollo n. 43, primeiro andar.

Casas para alugar.

Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 24 da rua da Cruz, proprio para escriptorio, e o 2º andar da rua da Senzalla-Nova, n. 9; quem pretender dirija-se a Parente Vianna & C., rua da Cadeia do Recife, n. 37.

— O Dr. Frederico Schulz, medico, parteiro e operador, mudou seu consultorio medico para a rua Nova n. 21, 1º andar, aonde elle pode ser encontrado todos os dias para exercicio de sua sciencia a qualquer hora do dia ou da noite. Recado por escripto.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

ARMAZEM
CONSERVATIVO.
23—Largo do Terço—23

O proprietario deste novo armazem, vende os generos por menos do que em outra qualquer parte, afiançando se a boa qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.
Manteiga ingleza da primeira qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em parção a 700. rs.
Idem franceza da safra nova a 600 rs. a libra e em meios barris, a 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$, do vapor passado a 1$800.
Café de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das melhores marcas a 480 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.
Vinho engarrafado do Porto a 1$000 e 1$200 a garrafa, e a duzia a 9$000.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, para sopa a 320 rs a libra, e em caixa de uma arroba, por 6$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes muito novas a 380 rs. e em porção se faz abatimento.

Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo e mais barato do que em outra qualquer parte, por virem a maior parte delles por conta propria.

— Precisa-se fallar ao Sr. Francisco Simões dos Santos, para se lhe entregar uma carta do norte: nesta typographia.

— A pessoa que achou no dia 1.º do corrente a quantia de 200$ em sedulas, que iam fechadas em um involucro á obreia, tenha a bondade de o mandar ou entregar á rua do Livramento n. 33, ou á travessa de S. José n. 35, segundo andar, que se gratificará generosamente.

DENTISTA DE LISBOA.

Francisco Jorge da Silva Paranhos, dentista com seu gabinete na rua larga do Rosario n. 9, tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que recebeu ultimamente de Paris e da America do Norte um variado sortimento de objectos de sua profissão ainda não vindos a esta cidade, como sejam dentes de differentes qualidades, transparentes minerzes por Volcanet, estes dentes não só pela solidez como tambem pela grande relação de analogia que tem com os naturaes, são superiores aos que ordinariamente tem vindo a esta cidade, razão porque presentemente são elles os mais adoptados pelos melhores dentistas de Paris e da America do Norte. O annunciante tem tambem um grande sortimento de massas finas de diversas cores para encher os dentes cariados, as quaes tem a propriedade de adherir a cavidade e de solifica-la de modo a poder logo exercer a mastigação, dissipam inteiramente as dores ainda nas mais sensiveis propriedades que não tem a damantina de que ordinariamente se faz uso, a qual em vez de dissipar motiva as dores por causa d'agua ocidolada de sulphurico. Quem quizer seus dentes cariados, cheios de ditas massas só recorrendo ao annunciante porque é elle o unico que presentemente tem nesta cidade ditas massas recentemente chegadas da America do Norte e de Paris. A' vista das circumstancias criticas do tempo tem o annunciante resolvido a modificar os preços e de seus trabalhos afim de chegar para todos. O mesmo colloca dentes sobre base de ouro, platina etc., sem extracção de raizes pela pressão, a pivot ou a pistão, desressort de crochet, como melhor exigir o estado da bocca. Para a conservação dos dentes em estado de jaspe tem o annunciante excellente pós da China verdadeiro preservativo unico e magnifico dentrificio para conservar a bocca e dar-lhe um halito sublime, tornando os dentes pelo seu uso quotidiano isentos da carne que vulgarmente chamam pedra, da frouxidão dos nervos alveolarios e de outros muitos inconvenientes que a falta de taes preservativos occasiona tendo por origem a negligencia que communmente ha quasi em todo o publico, acontecendo assim perder-se o especial ornato da bocca; o annunciante além disto faz todas as operações de sua profissão com toda a promptidão possivel e delicadeza. A entrada é confronte a casa de pharmacia do Sr. Bartholomeu.

SEGUNDA EDICÇÃO
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edição em tudo superior á primeira, encerra:

1.º Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mal proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.º A exposição da doutrina homeopatha.

3.º O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

5.º A preservação das molestias epidemicas.

6.º Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Escravo fugido.

Fugio outra vez do poder do abaixo assignado o seu escravo Manoel, de nação maior de 40 annos, com os seguintes signaes: estatura regular, cheio do corpo, olhos grandes e avermelhados, rosto redondo, costuma embreagar-se a miudo, e por isso é fujão. Foi dos herdeiros do finado Augusto da Costa Guimarães, do Recife. E' grande mentiroso e por vezes já tem sido castigado por fugas andando no ganho. Costuma andar pelo bairro da Boa-Vista e Santo Amaro. Recommenda-se as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo a captura deste escravo; e quem o trouxer ao seu senhor na rua da Cruz do Recife n. 23, será recompensado, protestando o abaixo assignado contra quem o acoutar com todo o rigor da lei.—Domingos Rodrigues de Andrade.

— Manoel Gomes Rosa, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Quem achar uma grande porção de bicos e rendas da terra amarrados n'um lenço branco de cassa, perdido desde a ponte dos Carvalhos, caminho dos Remedios até o sitio da Torre, haja de entrega-lo a Antonio da Silveira Maciel Junior, no mesmo sitio da Torre, ou nesta typographia, que será recompensado.

Arrematação.

Os escravos dos orphãos filhos do finado José Paes de Moura Accioly que deixaram de ser arrematados na praça do Sr. Dr. juiz de orphãos, irão de novo á praça na sexta-feira 12 do corrente por ordem do mesmo juizo.

— Fugio no dia 6 deste mez o cabra acaboclado José, de altura menos que regular, cabello cortado baixo por se haver raspado, corredios e calvo, levou calça azul e blusa de algodão branco trançado, com tres bolços, sendo dous do lado esquerdo e um do direito, chapéo de couro ou feltro: tem por costume ganhar na rua, tendo já trabalhado no encanamento do Cambrone, consta que se acha amancebado com uma preta de nome Rita, e que tem calugi no Mundo Novo, onde pretende passar por forro: roga-se aos senhores da policia que o prendam; e aos moradores do Mundo Novo que o conhecem que o venham entregar ao seu senhor Joaquim Ignacio de Barros Lima, na rua da Saudade n. 11, Boa-Vista

— No dia 16 de setembro pelas 11 horas da manhãa na audiencia do Dr. juiz de orphãos desta cidade se ha de arrematar uma casa terrea de pedra e cal no pateo de S. Pedro Apostolo n. 1 da cidade de Olinda, avaliada em 1:400$. Sendo dita casa pertencente aos menores Luiz e Amalia, filhos do finado Alexandrino Caetano de Olinda, que a houveram por herança no inventario de sua avó D. Ignacia Maria da Conceição, e vai a praça por interlucutorio deste juizo proferido nos autos de inventario do dito finado a requerimento do tutor dos mesmos.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua Nova n. 21: a tratar na mesma rua loja de ferragens n. 6.

Saca-se

sobre Lisboa e Porto: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho & Nogueira.

— Precisa-se de um forneiro; na rua Direita n. 30.

— Aluga se um segundo andar na rua da Senzala Nova com duas salas, quatro quartos e cosinha no sotão, por preço commodo: na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

Arrematação.

Pelo juizo de orphãos desta cidade vai a praça de venda no dia 9 do corrente mez os escravos crioulos Antonio, André, Eleuteria e João, pertencentes aos menores filhos do finado José Paz de Moura Accioli. Estes escravos são importantes por suas figuras e aptos para todo serviço.

— O Sr. Antonio Pavão, de Olinda, faça favor de ir á padaria de Santo Amaro a negocio que o mesmo senhor não ignora.

Attenção

Perdeu-se no dia 2 do corrente, da Soledade até a rua da União, uma caixa contendo uma nota da caixa filial de 50$, e uma navalha de cabo branco, cuja caixinha tem o nome R. & I. Slacks Celebrated army Razor n. 336 Strand, em letres douradas: a pessoa que achou-a, querendo restituir, pode leva-la ao cutileiro Pradines, na rua Nova, defronte da igreja dos militares, ou ao trapiche do Barbosa n. 11, praça do Corpo Santo, que se gratificará generosamente.

Companhia
DE
Seguros maritimos.
SEGURIDADE.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENCIA RUA DO VIGARIO N. 10.

Bombas

Assentam-se bombas em cacimbas, e concertam-se de todas as qualidades, e fazem se encanamentos de chumbo e zinco para agua, assim como se vendem bombas proprias para sitios, por preços que não se encontrarão em outra qualquer parte; concertam-se tambem candieiros a gaz com perfeição: na rua da Imperatriz n. 43.

Banco União.
Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Semente de algodão dos Estados-Unidos

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia distribue-se semente de algodão mandada vir dos Estados Unidos pelo governo.

— O Sr. Francisco José da Costa que morou no largo da Assembléa n. 1, queira ter a bondade de annunciar por este jornal a sua morada para se lhe entregar uma carta.

— Offerece-se um pequeno de idade 15 annos, o qual sabe bem ler e escrever, e tem alguma pratica de negocio para qualquer estabelecimento; a tratar na rua Direita n. 8.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, de 12 a 14 annos, para caixeiro de taberna, da qual já tenha pratica: a tratar no pateo do Terço n. 12.

— Precisa-se de 3:000$ a premio sobre hypotheca em tres casas terreas nesta cidade: a tratar na rua do Destino n. 25, das 6 ás 9 horas da manhãa.

— Antonio José Pereira á vista de seu estado de saude, em razão de algumas viagens que tem feito afim de cobrar de seus devedores, para ir amortisando seu debito, e não podendo de forma alguma nem por bem e nem por mal receber nada, vê-se na precisão de vender seu sitio em Santo Amaro, afim de pagar os seus credores: os pretendentes podem dirigir-se a Santo Amaro, passando a casa do Sr. Antonio José Gomes do Correio, na outra que vai para Olinda. Tambem se aluga o sitio.

— Deseja se fallar com o Sr. João Paulo Ferreira, na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Na rua do Crespo n. 16, primeiro andar, deseja-se fallar com a Sra. D. Maria da Paixão Mattos.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia; na botica da rua do Cabugá n. 11.

— A praça dos moveis penhorados a João da Costa Gadanho para o dia 6 do corrente ficou transferida para o dia 10 do corrente, ás horas da audiencia do Sr. juiz de paz do 1.º districto da Boa-Vista.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio de coqueiro, denominado Marie Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Offerecem-se dous Portuguezes, um para administrador de engenho, e outro para feitor dos mesmos estabelecimentos por disto terem as habilitações necessarias; portanto quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a povoação de N. S. da Luz, termo de Páo d'Alho, casa de Antonio Izidoro Gomes da Silva, que achará com quem tratar; isto mesmo para fora da provincia, tal será o negocio que se resolvam por suas condicções serem muito limitadas.

— Pede-se a pessoa que no dia 1º do corrente levou por engano ou por peça uma caixa de prata com tabaco com as iniciaes A. J. F: S. que se achava em cima de uma mesa, o favor de a mandar entregar a seu dono ou buta-la por baixo da porta de seu estabelecimento, do contrario se publicará seu nome.

— Roga-se ao Sr. Horacio Ferreira da Silva que no prazo de 3 dias appareça na rua da Cruz n. 13, segundo andar, a negocio de urgencia e de particular interesse do mesmo. Recife 5 de setembro de 1862.

E' a ultima praça,

Em presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos vai a praça no dia 9 do corrente a casa terrea sita na rua da Santa Cruz da Boa-Vista n. 54, em chãos proprios, situada no melhor lugar da rua, com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba, etc.: os pretendentes pódem examina-la, e querendo dirijam-se a sala das audiencias publicas no referido dia.

— Aluga-se uma pequena casa no Recife, rua da Senzala, propria para algum estabelecimento, ou pequena familia: a tratar na rua da Cruz numero 30.

— Aluga-se uma casa terrea feita a moderna com bastantes commodos, na Soledade, rua da Esperança, assim como na mesma rua uma baixa de capim bem plantada: a tratar na rua da Cruz n. 30, armazem.

Nova exposição de candieiros a gaz.

Chegou a nova exqosição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição.
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz.
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo.
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade.
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral que tem recebido um completo sortimento de candieiros a gaz para ricas salas, quartos, escadas, engenhos e para estudos pequenos que pode com a economia de uma rafa de gaz ter para 60 horas de luz, ricas ras de balanço de ferro com estofo adamas de linho, lavatorios de ferros economicos todos os pertences, com esgoto no fundo cia, ricos quadros para ornamentos de sal riquissimo sortimento de objecterias a l de marfim para senhores approvadas na exposição das princezas tendo o premio maior, riquissimas pulceiras a imitação de camafeu, tudo se vende por diminuto preço que muito deverá agradar aos pretendentes; na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

ENSINO
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E
ARITHMETICA
Dirigido por
MANOEL FONSECA DE MEDEIROS
DUAS VEZES POR SEMANA
TERÇAS E SEXTAS
DAS 7 AS 9 HORAS DA NOITE.
RUA LARGA DO ROSARIO N. 28, 1.º ANDAR.

RETRATISTA DA CASA IMPERIAL
Rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Essa galeria ornada com os augustos retratos photographicos de SS. MM. e das serenissimas princezas imperiaes, assim como com os de muitas das principaes pessoas desta cidade, está a disposição do publico, que a pode visitar todos os dias das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde, e examinar os trabalhos expostos.

Continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos, e especialmente por ambrotypo e em cartões de visita. Fazem-se tambem mimosas miniaturas em talco para se collocarem em joias.

Os preços dos retratos são os mais razoaveis que se encontram nesta cidade.

J. Ferreira Viotographo, philela.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo as reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome de Dr. Sabino são falsos.

— Lembra-se ao Sr. J. F. de B. R que mande pagar suas letras vencidas em março, abril, maio e julho de 1861, visto até hoje o dito senhor não ter dado a menor solução ás cartas que tem recebido, tendo desde junho de 1861 findado as relações com o seu credor.

Attenção.

Lava-se e engomma-se com todo o aceio e perfeição, por menos preço do que em outra qualquer parte; as pessoas que quizerem se utilisar dirijam-se á rua do Queimado n. 30, terceiro andar que se dirá quem é.

— João Francisco d'Albuquerque Barros, de hoje em diante passa a chamar-se João Maria d'Albuquerque Barros.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, dos chegados de pouco, sendo possivel, de 12 á 14 annos de edade, para um pequeno serviço de um sitio perto da praça; o que pretender dirija-se á rua da Concordia n. 35, que ahi achará quem o dirija ao dito sitio.

Aluga-se

uma casa terrea na rua dos Prazeres n. 20, por preço muito em conta, por ter tres quartos, um gabinete e mais tres quartos no quintal; a tratar na rua da Imperatriz n. 60. com Gama & Silva.

— Francisco do Rego Pontes, subdito portuguez, retira-se para Portugal, a tratar de sua saúde; o mesmo julga nada dever nesta praça, porem, caso alguem julgue-se seu credor, dirija-se á taberna da rua da Praia n. 2.

— Aluga se o sobrado de dous andares n. 28 da ladeira de S. Pedro Velho em Olinda, bastante fresco e com commodos sufficientes para uma familia pequena: a tratar com João Soares Raposo, na botica dos Quatro Cantos, ou com Leal & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio numero 56.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de um permanecido longo tempo nos hospitaes, o teu deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas dastaes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo e [illegible]to que necesstasse a natureza do mal, [illegible]ultado seria provar incontestavelmente [illegible]ndo cura.

[illegible]ento he util, mais particu[illegible]ente nos seguintes casos.

[illegible]as	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas,
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca,
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações;
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum harmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em pernambuco.

SYSTEMA MEDICO HOOELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta e é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas,
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	[illegible]es de [illegible]io.
Debilida[illegible] força[illegible] cousa[illegible]	[illegible] toda es[illegible]
Desinter[illegible]	[illegible]utis,
Dor de g[illegible]	[illegible]o ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

— Aluga-se o sobrado de dous andares n. 25 dos Quatro Cantos em Olinda, bastante fresco e com excellente vista, tem bons commodos para familia; a tratar com João Soares Raposo, na botica dos Quatro Cantos, ou com Leal & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 56.

Mudança.

O solicitador José Coelho da Silva e Araujo mudou sua residencia para a rua do Livramento n. 21, segundo andar.

Para cozinhar,

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar: na rua do Livramento n. 21, segundo andar.

AMA

Precisa-se alugar uma ama para o serviço de uma casa de familia, e que compre: no becco dos Ferreiros n. 7.

Dentista de Paris.
19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com [illegible] sdelnrioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Consultor juridico
OU
Manual de apontamentos
em forma de diccionario, sobre varios pontos de direito patrio, etc., etc.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro esta obra ultimamente publicada, e vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio, 1 volume por 7$.

— O senhor procurador ou correspondente do Sr. Joaquim de Sá, morador no engenho Jardim, tenha a bondade de annunciar a sua morada para ser-lhe entregue uma carta.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compram-se escravos que saibam trabalhar em armazem de assucar, e que sejam robustos: na rua do Trapiche n. 9, armazem.

Compra-se

ourelos em qualquer porção: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Vendas.

Milho e arroz.

Vende-se em saccos grandes, muito barato, por ter grande porção, chegado estes dias de Mamanguape: na travessa do pateo do Paraizo n. 16 com oitão para a rua da Florentina.

— Na rua nova de Santa Rita n. 19, junto a serraria da Sra. viuva Cardial, ha muito bom mel de furo para vender em barris e por preço razoavel.

Sitio.

Vende-se um sitio na estrada do Rosarinho, no oitão da igreja do mesmo nome, com boa casa de pedra e cal, contendo 2 salas, gabinete, 4 quartos, cozinha e copiar, tem boa agua para beber, estribaria, cocheira, baixa de capim, muitas laranjeiras das melhores qualidades, e bastantes outras arvores de fructo, tanque para banho e jardim na frente: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, ou na rua Nova n. 55.

Aos senhores boticarios.

Assucar candy: na rua dos Guararapes n. 42, em Fora de Portas.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios, concertada de novo, quintal grande e murado, cacimba com boa agua, na freguezia dos Afogados; quem a pretender dirija-se á travessa das Cruzes n. 4, loja de calçado, que se dirá quem a vende.

— Vende-se para fora da praça uma boa escrava que cozinha bem e engomma; na rua da Senzala Nova n. 30.

Chumbo! chumbo!

Vende-se chumbo de munição sortido e de diversos numeros, a retalho ou em porções, por preço mais barato que em outra parte: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Lenços brancos

com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

— Vendem se balanças decimaes e uma de Romão com pertences: na rua do Trapiche n. 9, armazem.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma mobilia de mogno a Luiz XV: para ver e tratar na rua das Cruzes n. 11, primeiro andar.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

— Vende-se uma casa terrea na Passagem da Magdalena junto a ponte grande com 2 salas, 8 quartos, 1 sotão, quintal murado, cacimba, banho no fundo; as pessoas que a pretenderem dirijam-se a rua Direita n. 3.

— Vende-se ou permuta-se por uma escrava uma casa na rua de S. Pedro Martyr em Olinda n. 4, propria para passar a festa, está pintada e retificada de novo: a tratar no largo de Paraizo numero 14.

Rosas e bouquets
artificiaes com cheiros.

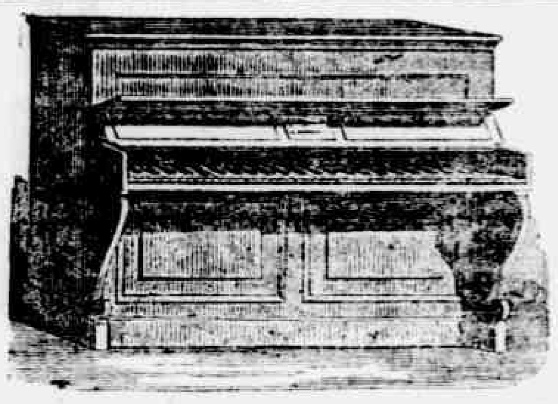
A loja d'aguia branca acaba de receber lindas roses e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

— Vende-se um preto excellente cozinheiro: na rua de Hortas n. 34.

Nova loja da bandeira
que vende barato,
na rua da Cruz do Recife
N. 37.

Manoel José da Fonseca, participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupa, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, belcios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de diferentes tamanhos e juntamente enverniasdas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Todo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

— Vende se a taberna sita no pateo do Terço n. 1, muito propria para um principiante por ter poucos fundos, á tratar na mesma.



RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

MODIFICAÇÃO DE PREÇOS
MENOS 10 a 20 POR CENTO
NOS
ARMAZENS
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
NA
Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.
Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer anunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resomidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fora, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$000 a 2:000$ conforme a custumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

MANTEIGA
ingleza flor, que vendemos por 900 rs, e 1$000 a libra, custa hoje 760 rs, garantimos ser verdadeiramente o que levamos ditto.

Manteiga franceza
a mais superior do mercado, chegada no ultimo navio a 560 rs, a libra e sendo em barril ou meio a 540.
PASSAS —As mais novas do mercado em caixas de 8 libras a 1$500, e 320 rs. a libra.
QUEIJOS DO REINO.—Dos chegados no ultimo vapor de 1$400 a 2$.

Maçãs para sopa
macarrão, talharim e aletria a 240 rs, a libra e 5$000 a caixa fabricante tambem temos pevide rodinha estrelinha, etc. a 500 rs, a libra.

Marmelada
MARMELADA.—Dos mais afamados fabricantes de Europa a 500 rs, a libra, tambem temos de encommenda expecial para 800 rs, a libra.

Maça de tomate
em potes de vidro, garrafas, e latas de huma libra a 640 e 700 rs.

Chá perola a 3$000 a libra
pedimos aos senhores apreciadores o favor de mandarem experimentar, certos de ser o mais saboroso, e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim
o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá a 2$880;
CHA HYSSON.—O melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.
CHA DA INDIA.— Superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000 o mais baixo, estes dous ultimos são muito proprios para negocio.
CHA PRETO.—homeopathico a 2$800 tambem temos para 1$400 e 1$600, que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso
baunilha, e canella a 900 rs, e 1$000 a libra, e verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem temos para 760 rs.
CAFE'.—Do Ceará e do Rio primeira sorte a 280 rs, a libra.

VINHO DO PORTO
fino em garrafões de 5 garrafas a 3$000 com garrafão.

Vinagre puro
de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada,

Vinagre em garrafões
com 5 garrafas a 900 rs. só o garrafão valle o dinheiro.
BOLLO FRANCEZ.—Em cartões, chegados no ultimo vapor a 500 rs, cada um.

Cevadinha
de França a mais nova do mercado a 200 rs a libra.

Cevada
a mais nova do mercado chegada no patacho Jarco a 160 rs, a libra e 4$000 a arroba.

Cebollas
as mais novas do mercado a 900 rs, o cento e 1$000 o molho.

Azeitonas de Lisboa
em ancoretas com mais de 12 garrafas a 1$600, e 1$300 com 8 a 9 garrafas e 280 rs, a garrafa

Azeite doce refinado
do afamado fabricante Plagniol a 800 rs, a garrafa tambem temos de outros muitos para 750 rs.

Azeite doce de Lisboa
a 640 rs, a garrafa tambem temos botijões com 9 a 10 garrafas a 5$500 cada um.

Alpista e painço
o mais novo e limpo que tem vindo ao mercado a 140 rs. a libra e 4$400 a arroba de alpista, de ainço a 4$800 e 160 rs. a libra.

Velas espermacete
em caixinhas com 6 libras por 3$700 e em libra 620 rs. tambem temos espermacete especial em maços com uma libra completa, a 720 rs.
VELAS DE CARNAUBA.—De composição a 360 rs. a libra e 11$000 a arroba.

Prezuntos do Porto
o mais novo do mercado a 500 rs. a librra e sendo inteiro a 460.

Toucinho de Lisboa
280 rs, a libra e 7$800 a arroba, tambem temos do velho que só a vista se fará preço.

VINHOS GENEROSOS
vindos engarrafados: Duque de Porto, Porto fino, velho secco, Genuino, Chamisso, Camões, Nectar, Carcavellos, Feitoria, Madeira superior, Secco, ¡Pedro V, e lagrima do Douro, a 12$ e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinho branco
engarrafado o mais superior que tem vindo de Lisboa proprio para missas a 600 rs. a garrafa e 7$ a duzia.

Vinhos em pipa
das melhores marcas Porto, Lisboa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa, e 3$600, 4$ e 4$500 a canada, tambam temos Porto especial para 5$ a cánada.

Vinho Bordeaux
das melhores marcas a 760 rs. a garrafa e 8$600 a duzia.
ARROR.—Do Maranhão e da India a 100 rs, a libra e 3$100 a arroba.

Peras seccas.
as mais frescas que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e em caixinhas com mais de 4 libras a 3$000.

Genebra italiana
ou espirito de nebrinã para o uzo medicinal, em frascos grandes a 2$000 cada um.

Lentilhas francezas
para sôpa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Ervilhas francezas e portuguezas
a 620 rs. a lata das francezas, e 720 das portuguezas, e feijão carrapato em latas iguaes a 640 rs,

Ameixas francezas
em compoteiras de vidro a 2$800 com mais de 4 libras cada uma, e a 1$000 a libra.

Presuntos de fiambre
o mais novo que temos no mercado a 560 rs. a libra.
SAL REFINADO.—Em potes muito bem aranjados a 560 rs, só o pote val o dinheiro, tambem tem os pacotes com mais de 1 libra a 160 rs. cada um.

SARDINHAS DE NANTES. — As mais novas que se podem desejar, a 360 rs. a lata.
GENEBRA DE HOLLANDA. — Em garrafões com mais de 15 garrafas a 5$800 e frasqueiras com 1 frascos a 6$500 e 600 rs. o frasco.
AMENDOAS CONFEITADAS. — Muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra.
DOCE DA CASCA DE GOIABA. — Superior a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem temos grandes com 8 libras a 2$ cada um.
QUEIJOS SUISSO E PRATO. — Os melhores que se póde desejar a 600 rs. a libra do prato e 800 rs. o suisso.
CHAMPANHE. — Dos melhores fabricantes que vem ao mercado, de 12$ a 18$000 o gigo e 1$500 a garrafa.
LICORES. — Os mais finos que se pode desejar a 800 a garrafa e 9$000 a duzia.
COGNAC INGLEZ. — O mais especial que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 a duzia tambem temos superior para 700 a garrafa, e 8$000 a duzia.
SERVEJAS. — Das milhores marcas a 5$ a duzia, e 500 rs. a garrafa.
NOZES. — As melhores do mercado a 120 rs. a libra e 3$200 arroba.
PAPEL GREVE. — Lizo e pautado o melhor do mercado a 4$000 a resma.
FRUTAS EM CALDAS. — Pesego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, serejas, e morango a 560 rs, a lata, e 6$000 a duzia.
AMENDOAS. — De casca molle a 240 rs, a libra das melhores, e 200 rs, mais ordinarias.

Linguas
Linguas do Rio Grande em porções de 100 para cima: no armazem de Tasso Irmãos.

Chega á vapor para o vigilante.
Aço para balão.
São chegadas as verdadeiras asteas ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.
Tambem são chegados os cordãozinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que á muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.
Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda prets, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.
O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gasto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Na rua do Vigario n. 10, vende-se:
Panno e fio de algodão da Bahia.
Potassa da Russia e cal de Lisboa.
Vinho do Porto fino engarrafado.
Dito Bordeaux em caixas.
Dito Collares idem.
Pianos de afamados autores.

Rua larga do Rosario n. 38, loja da aurora,
tem para vender aço para balão a 120, 140 e 160 rs. a vara, tem luvas de pellica de verdadeiro Jouvin para senhora e para homem, muito frescas, chegadas no vapor inglez no dia 28 do passado, agulhas de todas as qualidades, rapé Paulo Cordeiro, dito Rocha, dito fino, dito grosso, dito meio grosso, dito Meuron, dito rolão francez, dito Lisboa: tudo vende se em libra como em oitavas, grande sortimento de fita de seda, vende-se muito barato, e muitas mais miudezas em conta.

Sedas a 500 e 720 rs.
Vende-se sedas de listas e de quadros para vestidos de senhora a 500 e 720 rs. de quadrinhos miudos o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora a 1$000
Só na loja do Pavão.
Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas a 1$ cada uma, só na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão.

Chales baratissimos.
Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$, ditos a garibaldina a 4$, ditos estampados fazenda finissima a 6$, ditos pretos a 5$, ditos de rede a imitação de retroz com bonitas palmas a 3$, ditos de cassa de quadros a 640 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões de bramante.
Na loja do Pavão.
Vende-se balões de bramante muito bem feitos, sendo de por e tirar os arcos quando se quer lavar, para senhora e para meninas, do mesmo bramante e de arcos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vestidos brancos.
Vende-se cortes de vestidos brancos bordados a seda, praprios para noivas, pelo baratissimo preço de 6$, ditos de tarlatana branca bordados a 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas e filó do Pavão
Vende-se tarlatana branca e de cores a 800 rs. a vara, filó branco liso a 800 rs., dito lavrado de palminhas a 1$ a vara, organdys branco muito fino a 1$ a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Luvas e sintos do Pavão.
Vende-se luvas de seda pretas e de cores a 640 rs. o par, ditas de retroz a 640 rs., sintos de seda muito ricos com fivelas douradas a 1$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Ao pavão.
Vende-se neste estabelecimento as fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte, só com o fim de apurar dinheiro, chites largas escuras com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado, ditas francezas a 240, 260, 280, 320 e 360 rs., peças de madapolão e algodãozinho por preços baratissimos, cassas organdys de todas as cores, cambraias de todas as qualidades e todas as mais fazendas precisas para o consumo, além de estar este estabelecimento aberto das 6 as 9 horas da noite, tambem se manda levar as fazendas e amostras pelos caixeiros: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Roupa para homens.
Vende-se calças de casemira, de brim pardo, de dito de cores, palitots francezes a 6$, ditos de panno preto e cor de café a 6$, calças de casemira preta a 5$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Libras sterlinas
Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.
Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.
Grande sortimento de balões de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 100 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi sendo pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta ate as 9 horas da noite.

Terrenos perto da praça.
No sitio do Cordeiro em Sant'Anna vende-se a retalho o resto dos terrenos por preço commodo: dirigir se a L. A. Dubourcq no escriptorio da rua da Cruz n. 40, para tratar. O engenheiro Sette é encarregado das medições.

Perolas falças
ou aljofar de fina qualidade.
A loja da aguia branca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição difficilmente se distingue das perolas verdadeiras e servem elles por sua extraordinaria grandeza para as gargantilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 o fio: isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Toda attenção.
Na rua larga do Rosario n. 38, loja da aurora, tem para vender um grande sortimento de colxetes, a 40 e 60 rs. de 14 pares, a 80 rs. de 24 pares grandes e pequenos, e muitas outras miudezas baratas que só a vista se dirá o preço de tudo.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.
A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados moldes, com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se pode dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos com passador dourado para relogios, e porque de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Luvas de camurça.
Vendem-se na rua Nova n. 9, luvas de camurça amarella, ditas de castor branco proprias para militar.

Para o baile do club.
Vende-se na loja do pavão
Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorossamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60. loja e armazem do pavão.

Casemiras a 3,200 rs.
Na loja do pavão.
Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo cores escuras a 3$200 o corte para calça; vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado; isto na rua da Imperatriz n. 60. loja do pavão.

Só no vigilante.
Lindos enfeites para vestidos.
São chegados no vapor inglez as ricas flores de velludo que são admiraveis pela delicadeza das lindas cores, pois com pequena quantia as senhoras poderão enfeitar os ricos vestidos que será muito apreciavel, pelo baratissimo preço de 1$ a duzia: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Pulceiras.
Tambem são chegadas as riquissimas pulseiras com pedras azues e outras verdes, cousa muito delicada, que se vende por preços baratissimos: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Baleias para espartilho.
Tambem são chegadas as verdadeiras baleias de todas as grossuras e fornidas, para espartilho, pelo barato preço de 120 rs. cada uma: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ao bom calçado!!
Acaba de chegar á loja do Porto, esquina da rua de Madre de Deos, um completo sortimento de calçado francez, sendo: borzeguins e sapatões de Nantes para homem, ditos para senhoras e meninos de todas as qualidades, como tambem um completo sortimento de fazendas e roupas feitas por preços muito em conta.

Relogios
Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Esperança
Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.
Para balões.
Molas cobertas de fio para saias a 160 rs. a vara.
Agulhas victoria o papel a 120 rs.
Ditas fundo dourado a 120 rs.
Linha de peso, meada a 100 rs.
Dita froxa para bordar a 80 rs.
Dita de carretel, 200 jardas a 80 rs.
Dita de cores, qualquer qualidade.

Gravatas
com botões e sem elles a 1$, de cores e pretas, para homem e meninos.

Trança de linho.
Recebeu um lindo sortimento destas tranças, proprias para as leves roupas da festa, é justo que vão-se prevenindo.

Botões
para casaca e casaveque, de cores e pretos, para camisa madreperola fina, de osso para calça a 320 a groza, muito finos.

Colchetes.
Esta loja desejando sempre ter objectos novos, recebeu colchetes reforçados do fio batido, as caixas são em forma de uma carteirinha que se torna muito elegante, só ha na Esperança a 80 rs. a caixinha, em cartão a 60 rs., ou duzia por 600 rs.

Pennas de aço
caligraphicas por 2$ e 2$400, verdadeiras de Perry, e de outras qualidades, por menos do que se costuma vender, canetas para se adquirir uma posição elegante (escrevendo) a 500 rs., de muitas qualidades como de borracha a 160, a balão a 160, a pistolete a 120, e muito boas e muito baratas por 40 rs. cada uma!!

Perfumarias.
O cheiroso e suave sandalo a 1$600 o frasco, (essencia concentrada) pathchouly, o ambar, o bouquet de nupcias, o de Lahore, a vetivia, a magnolia, a rosa, o jasmim, a flor de larangeira. e um completo sortimento de perfumaria que temos, tanto francezas como inglezas.

N. B. Temos feito ultimamente um contrato com um fabricante que nos permitte vender este genero, cujo consumo se adianta, por preços inteiramente baixos e sem rivalidade.

Banhas.
Pomada imperial, frasco a 2$.
Japoneza a 1$.
Imperador a 1$.
Imperatriz Eugenia a 1$.
Exposição universal a 2$500.
Moças americanas a 500 rs. e 1$.

Urço em frascos a 600 rs.
Grande, grande, muito e muito sortimento.

Oleos
para cabello, em virtude da depreciação que tendo tido o oleo «dito philocome société hygieniques» por ter vindo todo falsificado, recebemos um artigo identico aquelle da fabrica de Monpulas que garantimos ser o melhor cosmetique para o cabello, e os aromas escolhidos tão suaves e duradouros que desafia mesmo quem não queira o comprar.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante.
Lindos pentes de marrafa.
São chegados os lindos pentinhos douradinhos com muito lindas molduras de differentes gostos para marrafas ou travessos, pois só com a vista os compradores poderão apreciar o quanto são delicados, pelo barato preço de 3$ o par, assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$ o par: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.
Tambem são chegadas as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bordados baratissimos
Na loja do pavão.
Vendem-se goilinhas muito finas de cambraia bordadas e de filó a 400 rs., manguitos com golinhas de cambraia bordada a 1$280, manguitos a balão finissimos a 1$, lenços de linho com labyrintho a 2$500, ditos de cambraia de algodão a imitação de labyrintho a 640, 800, 1$, e finissimas tiras bordadas e entremeios por preços baratissimos: vende-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Vestidos baratissimos
Na loja do pavão.
Vendem-se muito lindos vestidos de cambraia bordados a seda, sendo de todas as cores a 6$, ditos com barras e babados a 4$500, ditos a 4$, cortes de tarlatana brancos bordados e de cores a 3$, ditos de cambraia branca com babados a 2$500, ditos de cambraia bordados com babados e duas saias a 4$, cortes de barege com 22 covados cada corte, tendo fios de seda a 5$, ditos de lãa a 4$, cortes de cambraia com salpicos brancos e de cores, tendo 6 varas cada corte a 3$, ditos de salpicos mais finos com 8 varas a 4$, tudo isto se vende por menos que em outra qualquer parte para apurar dinheiro, só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Alpakin ou gorgurão de linho.
Vende-se esta nova fazenda a imitação de seda de quadrinhos a 280 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Musselina branca a 200 rs
Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Grão de bico a 120
réis a libra, e sendo de 10 libras para cima a 100 réis
Vende-se unicamente por estes preços nos armazens progressista e progressivo, no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, affiança-se ser muito novo.

Grande exposição de balões de arcos na loja do Pavão.
Acaba de chegar á loja do Pavão um grande sortimento de balões de arcos americanos sendo a Mathildo, á Carola e a Eugenia que são os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado com diversos tamanhos sendo de 6, 8, 10, 15, 20, 25, 30 e 40 arcos e afiança-se a duração e boa qualidade dos ditos balões: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Moçambique a 640 rs.
Na loja do Pavão.
Vende-se moçambique todo de lãa sendo fazenda muito leve para vestidos de senhoras e roupa para meninos, com delicadas côres miudinhas e tendo de uma só côr proprio para capas de senhora tendo esta fazenda 4 palmos de largura e vende-se a 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa moçambique a 400 reis.
Na loja do Pavão.
Vende-se lãazinhas de uma só cor com quadrinhos e lista propria para vestidos e capas sendo fazenda finissima a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãas com flores a 400 rs
Vende-se lãazinhas muito finas com bonitos padrões a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas com palminhas.
Na loja do Pavão.
Vende-se tarlatana com palminhas de cores, tendo cores proprias para luto a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

O Gira-sol
defrente da Penha n. 33 vende manteiga ingleza superior a 800 réis, dita franceza a 600, queijos do ultimo vapor a 1$900, ditos a 1$700 e 1$500, chá fino a 2$800, caixas de doce de goiaba a 500, espermacete superior a 720 réis, superior vinho do porto a 800, dito do Figueira a 640, 560 e 500, e todos os mais generos bons e baratos.

Cheguem freguezes ao bom e barato.
Rua estreita do Rosario, esquina da rua das 18—Larangeiras—18.
Vendem-se todos os generos por menos do que em outra qualquer parte: manteiga ingleza fina a 800 e 540 rs. a libra, dita franceza a 640, a em porção faz-se algum abatimento, chá superior a 2$880 e 2$560 a libra, passas muito novas a 380 rs., nozes a 120 rs., amendoas a 300 rs. a libra, superior café a 280 rs., toucinho a 300 rs. a libra, macarrão, aletria, talherim e mais massas finas muito novas a 320 rs., velas de carnauba superiores a 400 rs. a libra, ditas stearinas a 720 rs. a libra, queijos de qualha muito novos a 320 rs. a libra, caixões com 4 libras de doce de casca de goiaba a 800 rs., ditos pequenos a 560, vinho de Lisboa a 400 e 500 a garrafa, dito Figueira a 600 rs. a garrafa, dito do Porto engarrafado a 1$600 a garrafa, 1$200 e 1$600: além destes generos mencionados se encontra tudo quanto é pertencente a molhados e de superior qualidade.

Potassa da Russia.
Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Ricas fivelas douradas para sinto.
Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.
Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos finos de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditos para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia: na rua do Queimado n. 63, loja do beija flor.

Jogo de vispora.
Vende-se jogo de vispora a 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.
Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.
Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.
Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.
Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Só na grande exposição
de fazendas novas e baratissimas, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.
Fazendas por menos 10 0/0, queiram vir vêr para acreditar, a ser: chites a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240, 280 a 320 o covado, cortes de chitas finas com 12 1/2 covados a 2$500, cortes de cassas francezas a 2$500, ditos pretos a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende olestim para vestidos.
Vende-se a fazenda por nome olestim de linho de uma só cor e quadrinhos, propria para capas e vestidos de senhora e roupa de meninos a 160 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Aos manguitos da arara.
Vendem-se manguitos e golla de linho para senhora a 2$, gollinhas a 500 rs., enfeites para senhora a 2$ e 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende a popelina da China.
Vende-se a fazenda por nome popelina da China em lãa para vestidos de senhora a 320 o covado, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãa a 1$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos abertos a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Musambê da arara.
Vende-se a fazenda por nome musambê com palmas de seda de 4 1/2 palmos de largo, propria para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, filó de linho de cores a 200 rs. o covado, dito lavrado a 1$120 a vara, liso fino a 780 e 800 rs. a vara, tarlatana a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as crinolinas de 15, 30 e 40 arcos.
Vendem-se balões a crinolinas de arcos, os mais modernos que tem vindo, ditos de madapolão e brilhantina, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400, balões para menina a 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

O babadim da arara.
Vende-se a fazenda por nome babadim com listras de seda para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cobertas de chita para cama a 2$, colchas de fustão para cama a 5$, ditas aveludadas a 8$, abertas para camisas a 240 cada uma, cortes de calça para homem, de brim escuro e claro, e de ganga e fustão de quadrinhos a 1$ e 1$280 o corte: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas chinezas.
Vende-se a fazenda por nome cassas chinezas a imitação de sedinha de quadros, propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 e 280 o covado, riscado a Garibaldi a 280 o covado para vestidos, cobertores de algodão a 1$, cambraias brancas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56

Organdys da China da arara.
Vende se a fazenda por nome organdys da China adamascado e palmas de cores, propria para vestido e muito largo a 400 rs. o covado, capas de lãa para senhora a 9$, ditas de grosdenaple modernos a 20 e 25$: na rua do Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome mais a mim.
Vende-se a fazenda por nome mais a mim para vestidos de senhora e adamascada, de bonitos gostos a 360 o covado, peças de cambraias de salpiquinhos com 8 1/2 varas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Tiras e entremeios da arara.
Vendem-se tiras e entremeios da largura de 4 e 5 dedos, de bonitos gostos a 1$280 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$200 e 1$400 a peça, corpinhos bordados para meninos a 1$ cada um: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Sementes de hortalice vindas de Paris
Chegaram á loja de ferragens de Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, as novas sementes de hortalice vindas de Paris, as quaes são de superior qualidade, e se vendem baratas.

— Vende-se por preço commodo uma negrinha de idade de 6 annos, muito esperta: na rua da Imperatriz n. 19.

Cal de Lisboa a 4$ o barril.
Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Calçado barato!!
Na loja do Porto esquina da rua da Madre de Deos, vende-se uma porção de calçado com pequeno defeito muito barato.

Venda de animaes
4 vaccas crioulas, sendo 2 paridas da primeira barriga, e outra prenhe; 1 novilhota e 2 eguas, sendo uma dellas muito boa criadeira e prenha de jumento, o que se afiança: na rua da Aurora venda do sobrado n. 48.

Cal de Lisboa
A 5,000 rs.
Vende-se barris com cal nova chegada ultimamente, a 5$, no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66 armazem.

Farello
em saccos grandes a 4$: no armazem do Sr. Luiz Antonio Annes na escadinha da alfandega.

MUTILADO

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela viodos da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de desdachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente. pois para este fim á uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nová a 00 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 00 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-sa a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixss com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 00 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 220 rs. a libra, a em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermacete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs:

Presunto do reino a 560 rs. a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a [illegible] rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800,

Palhiço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Charutos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$000 cada uma

Sagú o mais superior que ha no mercado a 240 rs. a libra. e em garrafões com 5 libras por 1$600, sò o garrafão val 500 rs.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos de gaz a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 3$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a lfbra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs. a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs, a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz a batimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs, e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada a fiansa-se a boa qualidade.

Champanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco o que se pode dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar faccas a 180 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

NOVO

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A
Defronte da grade da igreja, cujo titulo distinctivo é

O BALIZA.

Neste vasto estabelecimento achará o respeitavel publico desta capital e de fora, UM GRANDE E PERFEITO SORTIMENTO DE MOLHADOS, que se vende tanto em grosso como á retalho por muito menos preço do que em outra qualquer parte, por serem quasi todos recebidos de conta propria.

Muita attenção.

Todos os generos sahidos deste NOVO ARMAZEM *levarão uma etiqueta* para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente, e por isso não se pouparão exforços para serem bem servidos todos os Srs. compradores, afim de que possa este grande estabelecimento ser apontado como um dos melhores e mais acreditados desta praça.

Aviso particular.

Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O annunciante desejando facilitar a consecução dos negocios que por ventura tenham os seus freguezes de fóra, se offerece tambem para fazer procurar qualquer despensa ou licença que dependa da autoridade do Exm. Sr. Bispo Diocesano, bem como de apresentar qualquer consulta aos senhores doutores desta cidade, quer á respeito de direito, quer de medicina.

Tambem se recebe qualquer objecto como assucar, couros, laã, etc., etc., para serem vendidos, sendo a conta e o seu producto entregue promptamente a quem for determinado.

Na intenção de possuir muitas relações, faz o annunciante todos estes offerecimentos; de forma que neste estabelecimento, não só acharão os Srs. de fora desta praça um bom freguez, mas tambem um amigo e um criado ás suas ordens.

A todos em geral.

Si por acaso não agradar qualquer genero sahido desta casa póde ser devolvido, que será immediatamente trocado *ou restituido o seu importe*, conforme for exigido.

O annunciante protesta cumprir com a mais seria e restricta exactidão esta sua promessa.

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras e mais, de 2$800 a 3$ o frasco.
AMENDOAS de casca mole de 240 a 280 rs. a libra.
ALPISTE a 160 a libra, e em arroba a 4$800.
Arroz da India de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.
Idem de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. por libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem do Penedo a 80 rs. a libra, em arroba a 2$240 e em saccos a 2$.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e em saccos de 20 cuias a 2$500.
Azeitonas em ancoretas de 8 garrafas a [illegible]$500, e em garrafa a 320.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa
Idem em barril e de primeira qualidade [illegible]40 a 660 rs. a garrafa.
Bolachinhas americanas muito novas de [illegible]0 a 360 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados a outras qualidades de excellentes massas a 320 rs. a libra.
Idem em latinhas de 2 a 3 libras e de diversas qualidades, contendo uma lata mais de dez especies de biscoutinhos por 1$400.
Bolinhos de ovos em latas recommendados pelos senhores medicos a 1$400 a lata.
Batatas a 80 rs. a libra, e em gigos de 36 a 40 libras por 2$200.
Café do Ceará de primeira qualidade, de 280 a a 300 rs. a libra.
Idem do Rio 1.ª 2.ª e 3.ª sortes a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba de 7$, 7$500 a 8$500.
Chá perola de primeira qualidade a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800.
Idem hysson de primeira qualidade de 1$800 a 2$800 a libra.
Idem nacional de 1$500 a 1$600 a libra.
Idem preto homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.
Idem idem não homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.
Cevadinha a 240 rs. a libra.
Chocolate de Lisboa (do Abrou) encommenda especial, qualidade esta que sem medo de errar é a melhor que aqui tem vindo a 1$ e 500 rs. o massinho, contendo 12 e 24 pães.
Idem hespanhol e francez premiados em diversas exposições, de 800 a 1$ a libra.
Idem suisso de differentes qualidades, como sejam baunilha e canella, etc. etc. de 1$100 a 1$400 a libra.
Champanha em gigos com 12 garrafas inteiras ou de 24 meias ditas a 12$ a duzia, e em garrafas de 1$100 a 1$200.
Chouriças das mais novas a 480 rs. a libra e em barril de 1 arroba de 13$ a 14$.
Charutos superiores — Guanabaras, Lanceiros, Delicias, Napoleões, Parisienses, do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros de 1$500, 1$800, 2$, 2$600, 3$600 e 4$50 o cento.
Cebolas a 1$ o molho com mais de 100 cebolas.
Conservas inglezas muito novas a 800 rs. o frasco.
Cognac inglez em barril, garrafa a 640 rs.
Idem idem engarrafado de 800 a 900 rs. a garrafa.
Doce de goiaba em caixões e em latas, preparado especialmente para embarque, garantindo-se a boa conservação por um anno.
Ervilhas em latas de 1 e 2 libras de 700 a 800 rs. a lata.
Extracto de absyntho em garrafas de 1 1|2 garrafa a 1$500.
Farinha de trigo Fontana, das marcas SSS, galêga, family, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Idem de araruta, especialmente preparada, de a 320 e 360 rs. a libra.
Figos muito superiores a 240 rs. a libra.
Garrafões com mais de 5 garrafas de vinho do Porto fino, a 3$200.
Idem idem de vinho verde a 2$800.
Idem com mais de 5 garrafas de vinagre de F. & S. de Lisboa a 1$600.
Idem idem com vinagre de Hamburgo a 1$000.
Idem com mais de 15 garrafas de genebra de Hollanda a 6$000.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000
Genebra verdadeira ingleza de marca Gato do fabricante Carduer & Broombal de 1$400 a 1$500 a garrafa.
Idem de Hollanda em frascos pequenos e grandes de 500 a 1$000.
Graixa em boiões a 240 rs., e a duzia a 2$700.
Idem em lata muito nova a 120 rs.
Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra,
Gomma excellente do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Kirsch Wasser, excellente bebida do fabricante Richard & Muller, em garrafas grandes a 1$500 a garrafa.
Licores dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 500 a 1$600 a garrafa de diversos tamanhos.
Manteiga ingleza perfeitamente flor de 700 a 800 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade de 560 a 640 reis a libra.
Idem franceza de 560 a 580 reis a libra.
Idem de porco em latas com 10 libras a 3$600, e a libra a 380 rs.
Idem em barris muito superior a 360 reis.
Marrasquino de Zara a 800 reis o frasco.
Massas para sopa, macarrão, talharim e aletria a 360 reis a libra e a caixa com uma arroba hespanhola a 5$500, do fabricante Nervy.
Idem finas estrelinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Môlhos inglezes e muito superiores a 500 reis o frasco.
Idem idem idem a 2$ em frasco grande rolha de vidro.
Nozes superiores a 200 reis a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a groza, e a 200 rs. a duzia.
Prezunto de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e em porção 460 rs.
Idem inglez para fiambre a 560, 640 e 700 rs.
Passas das de camada de 320 a 400 rs. a libra, e em caixa de 5 a 6$000.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 160 rs.
Idem lichados idem idem com flor a 240 reis o maço.
Peixes curvina, safio, linguado, pescada, peixe: —espada, pargo, robalo, salmão e lagostim, em latas hermeticamente fechadas a 1$300 a lata de 1 a 2 libras, sendo preparado pelos primeiros fabricantes de Lisbôa, Inglaterra e America.
Queijo flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem do ultimo navio a 1$400., e em caixa a 1$200.
Idem prato de 600 a 640 reis a libra.
Salpicões, vindos de casas particulares a 640 reis a libra.
Sardinhas de Nantes a 380 rs. os quartos, e meias latas a 580 reis.
Serveja marca—Tenente, Cobrinha, Cavallinho e outras marcas a 4, 5 e 5$800 a duzia.
Sagú a 280 rs. a libra e em garrafões com 5 e 6 libras liquido por 1$600 com o garrafão.
Sabão moça de diversas cores e dos melhores a 120 e 200 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro com rolha do mesmo por 600 rs. cada um, só o pote vale o dinheiro.
Sal refinado em potes de louça com tampa da mesma por 500 rs. cada pote.
Toucinho de Lisboa do novo a 300 rs. a libra, e em arroba 8$800.
Idem idem menos suporior de 160 a 200 rs. a libra, e em arroba do 5$000 a 6$000.
Tijolos de grande tamanho a 160 rs. cada um (para limpar facas).
Velas stearinas a 640 rs. o maço.
Idem do Aracaty. carnauba, a 400 rs. a libra.
Idem de composição de Buenos-Ayres a 440 rs. a libra.
Vinhos engarrafados vindos parte delles de conta propria como sejam: Duque do Porto, Camões, Chamisso, Silva & Meneses, e outros, que se vendem de 1$000 a 1$280 rs. a garrafa e em caixa de 12$000 a 15$000, e esperam-se novas qualidades.
Vinho Bordeaux das marcas Margaux, S. Julien, e outros a 800 rs. a garrafa, e a duzia a 9$000.
Vinho verdadeiro de Setubal em barril e em garrafas de 640 a 800 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em pipa das melhores marcas de 5$000 a 6$000 a canada de qualidade especial.
Vinho de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira, francez, e de diversos paizes de 3$000 a 4$500 a canada.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas dê canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatezas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ a	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Pechincha

Chapeos de sol de seda a 5$: na rua do Queimado n. 44.

Cambraias lisas.

Na loja do Pavão.

Vende-se peças de cambraias lisas muito finas com 8 jardas a 2$500, ditas com 10 jardas a 3$ ditas com 8 jardas a 3$, ditas com 10 jardas a 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Brilhantinas de quadrinhos a 200 réis

Na loja do Pavão.

Vende-se brilhantinas de quadrinhos, tendo de todas as cores fazenda muito encorpada e mais larga que chita ingleza, proprias para vestidos, a 200 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

As cassas baratas que o Pavão liquida.

Vende-se finissimas cassas francezas de cores muito bonitas a 200, 240 e 280 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

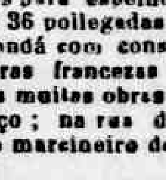
Bramante do Pavão.

Vende-se peças de bramante de listas tendo uma só largura, com 27 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 10$ a peça. tambem se vende meias peças do mesmo com 13 1|2 varas por 5$. esta fazenda é propria para lençoes, toalhas, camisas e serouias etc., e em proporção do preço que está hoje o algodãozinho torna-se esta fazenda mais barata sendo de linho, isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa e seda para vestidos a 400 réis.

Só na loja do Pavão.

Vende-se lãs e seda para vestidos com muito bonitos padrões, sendo fazenda que sempre se vendeu por 1$, e torra-se a 400 rs. o covado para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.



Vende-se uma mobilia de jaca ranã com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de orotorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço; na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

— Vendem se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

A 5.000.

Chapeos de sol de seda a 5$ cada um: vende-se na rua do Crespo esquina da rua do Imperador n. 7.

- Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um nesta typographia se dirá.

Rival sem igual

Rival sem igual
Rival sem igual
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Cartões de colchetes francezes a 40 rs.
Estampas de santos a 100 rs.
Ditas com vistas de guerra a 200 rs.
Ditas com personagens a 320 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Santos dourados a 1$600
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Lãs para bordar a 6$400 a libra.
Tesouras finas com toque a 400 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 160 rs.
Meias cruas para homem a 2$400.
Ditas brancas para senhora a 2$400.
Enfeites pretos a 4$800.
Linhas de croxel para bordar a 640 rs. o masso.
Jogos de vispora a 800 rs.
Ditas do bello xadrez a 1$600.
Gravatas com botão a 1$000.
Pinceis para barba a 400 a 600 rs.
Pulseiras de missanga a 1$280 o par.
Carreteis de linha a 30, 40, 60 e 80 rs.
Luvas de seda com toque a 200 rs.
Escovas para limpar dentes a 240.
Ditas para cabello a 1$.
Ditas boas para unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para roupa a 800 a 1$.
Assim como um sortimento completo de rapé Paulo Cordeiro a 1$500, gasse grosso a 1$600, dito meio grosso a 1$600, dito fino a 1$280, Lisboa a 2$600, rolão francez a 2$900, Meuron a 1$040.

CALÇADO

45 -- Rua Direita -- 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o çalçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

MUTILADO

Coke e alcatrão.

Coke da melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado á navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão é mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará á venda, no armazem do gaz. Rua do Imperador.

Preço do coke 12$ por tonelada.
Preço do alcatrão 500 rs. por canada:

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bom e baratissimo:

Frascos de Lavande muito finos, a	800
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e	500
Frascos de agoa de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a	160
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Varas de bico das Ilhas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a	160
Bengalas do melhor gosto, a	500
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditos de cartas portuguezas muito finas, a	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a	100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Babado do Porto para todo o preço.	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito bons, a	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a	500
Sabonetes grandes e muito finos, a	120
Agulheiros com agulhas	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancas e de côres, a	20

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem é chegado as lindas gravatinhas com lindos botões, que se vende pelo barato preço de 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e boriota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Ceespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampas a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Velas e arroz.

Vendem-se velas de espermacete a 640 a libra, arroz de casca em saccos grandes a 2$800 cada um: na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os precisos objectos seguintes:

Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes branca, parda e preta.
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trencinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes.

Só no vigilante,

Collares para senhoras ou meninas.

E' chegado os muitos desejados collares de aljofares fingindo madreperola, com uma cruzinha de pedras fingindo brilhantes que são muito elegantes, pois só com a vista é que se poderá apreciar, que se vende pelo barato preço de 3$ cada um: isto só na loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.

Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria, de fundo dobrado, que se vende pelo barato preço de 100 rs. o papel: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noiva.

Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tambem ha outras mais inferiores que se vende por 2$ e 3$. Pede-se que quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata de célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da oppertunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.
Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.
Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.
Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.
Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.
Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.
Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.
Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimodo n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito boas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Setins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Boa compra.

Vende-se o excellente engenho S. Joaquim, sito na freguezia da Varzea, uma legoa por bom caminho, moente e corrente d'agua por dous açudes, terrenos e matas sem iguaes, pode se frejar até 2,000 pães. Troca-se tambem por predios o mesmo engenho, porém só nesta praça; quem se quizer enriquecer em pouco tempo, dirija-se a negocia-lo na rua da Praia n. 53, terceiro andar.

RIVAL sem segundo

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores o melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha do gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	30
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a	3$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phosphoros do gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Mercas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 anvelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas de Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vende-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama e Silva.

Mascarilhas de seda.

Vende-se mascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padeça de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo baboza de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintes mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

— Ha para vender-se um excellente cozinheiro: na rua do Cabugá n. 18, sobrado.

— Vende-se uma carroça em muito bom estado: na rua da Trempe sitio n. 80.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão, com quintal murado, sito na freguezia de S. José: a tratar na praça da Independencia ns. 19 e 21.

— Vende-se uma pequena fabrica de velas de carnauba, quasi nova: a tratar na taberna n. 48 da rua da Aurora.

Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de precalia para vestido e casaveque igual com barras iguaes ao figurino que acompanha cada corte, ditos de lãa de cores com barra de muito gosto, superiores sedas de cores de padrões muito lindos a 2$ o covado, ditas de superior qualidade com um pequeno toque de mofo a 1$ o covado, superiores cortes de cambraia brancos bordados, ditos de blonde brancos com manta e capella para noiva, lindas muçambiques de cores para vestido a 480 rs. o covado, ditas muito finas matisadas a seda a 640 rs., muito superiores cortes de seda de cores os mais modernos que tem vindo a Pernambuco, saias brancas bordadas de cambraia de Escocia muito finas, lindos chapeos de palha de Italia para senhora a Eugenia e Beatriz, ditos de palha de feltro enfestados com muito bom gosto para meninos, tiras bordadas, entremeios tapados e transparentes, fronhas de labyrinto, lenços de cambraia de linho bordados, ditos de labyrinto, superiores balões americanos de 13, 15, 20, 25, 30 e 42 arcos para senhora, ditos de 8 e 11 arcos para menina, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, superiores manteletes de seda, capas de seda bordadas para senhora, bournus ou capas de phantasia, manteletes brancos e outras muitas fazendas de bom gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

Superiores chapéos

Chapeos do Chyli muito finos, ditos de seda superiores, ditos de sol de muito superior qualidade de 8, 10, 12 e 15 asteas: na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

Pechincha sem igual.

Superiores cortes de seda de cores com 18 a 20 covados cada corte pelo baratissimo preço de 20$ o corte, lãas de cores de quadros e de flores para vestido de senhora e de meninos a 200 rs. o covado para acabar: na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

Esperança

Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.

Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Cascarrilha a peça 2$.
Ditas muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para todo preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.
Retroz, linha de novelo etc.

Meias.

Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas

com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras

de contas miudinha a 1$.
De cabello a 4$.
De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.

Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$400.
Grandes para roupão groza 1$600.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.

Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.

De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.

A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par por 1$.

Penas e canetas.

De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de lança.
Canetas para aprender escrever pelo systema de Scaly uma por 500 rs.

Papel.

Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$500.
Envelopes cento 1$.
Obreias de colas 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.

A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendeu por 16$ e 20$000.
Direito para atar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De arripia para meninos a 800 e 1$.
Tartaruga para alizar 8$.
De bufalo para suiça e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para trazer por cabeça muito bons a 320 rs.
E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Fazendas baratas NA Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.

Vende-se cambraia organdya de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Bordados baratos.

Vendem-se gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 500 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com golla bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordadas e entremeios; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280.

Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas largas a 200 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.

Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1½ peça com 13 1½ varas por 5$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Carnauba

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8 1½ varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chales baratos.

Vendem-se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Paletots a 6$.

Vendem-se paletots de panno preto fino e cor de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.

Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Grande liquidação por todo o preço, na loja do Sertanejo.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$ e 3$, gollinhas e manguitos a 2$, 3$ e 3$500, gollinhas cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordado a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$ e 7$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras bordadas a 500 e 700 rs., lãs de quadro edfestada a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 réis a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$000, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade de seu valor.

N. 5—Rua da Imperatriz—N. 5.

A esmeralda.

Loja de modas francezas.

Lavam-se chapeos de palha da Italia, pondo-se a ultima moda, lavam-se chapeos do Chille muito em conta. Na mesma ha para vender ricas capellas para bailes e casamentos, vestidos de belonda para dito, luvas enfeitadas de plumas e flores de larenja, borzeguins de setim branco, ricos leques, a lindas rosas soltas para cabello, e pentes de tartaruga, assim como se fazem vestidos, capas, manteletes, zuavo, e bertas, tudo que exige a ultima moda; recebem se por todos os vapores os figurinos de Paris, tambem fazem-se cortinados para camas e janellas.

Carroça.

Vende-se uma carroça nova bem construida e bem ferrada, e que serve para boi e cavallo por ser apparelhada para uma e outra cousa: na rua da Concordia, tenda de ferreiro junto a um estaleiro de carpinteiro.

Escravos fugidos

— Fugio de bordo do brigue escuna «Cysne» o mulato escravo de nome Luiz, vindo ultimamente do Rio de Janeiro no vapor «Oyapock», pertencente ao Sr. Manoel Joaquim da Silva Leão, de Maceió: é alto, magro, pouca barba, e tem umas feridas nas cannellas das pernas, levou vestido camisa e calça de panno azul e alguma roupa nova, chapéo de palha ordinaria. Recommenda-se ás autoridades policiaes a sua captura, conduzindo-o á rua da Cruz n. 3.

— Ainda continúa fugido desde o dia 27 de março do corrente anno, o escravo Francisco, crioulo, idade 25 até 27 annos, pouco mais ou menos, altura regular, bom corpo, barba passa piolhos, bocca pequena, com todos os dentes na frente, nariz afilado, pescoço curto e grosso, olhos vivos, cor não muito preta, tem uma pequena cicatriz na testa por cima de um olho, intitula-se forro por onde anda, é bastante ladino e jogador, trabalha de carpinteiro pouco, e é serrador de mão, pés pequenos, tem marcas de relho pelas costas. Foi escravo do Sr. Manoel Joaquim da Silva Carvalho, morador no brejo de Taquaritinga, e comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Joaquim Antonio Santiago Lessa. Consta que o dito escravo anda pelos sertões de Serra Talhada, Riacho do Navio, e outros lugares, em trage de vaqueiro, e as vezes vendendo miudezas: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas que delle tiverem conhecimento ou noticia, o hajam de apprehender e levar a seu legitimo dono o abaixo assignado, na freguezia de Agua-Preta, que serão recompensados com 200$.

— Está fugido desde 11 do corrente mez de julho, o escravo pardo, Ricardo, boleeiro e carroceiro, bem conhecido nesta praça e seus arrebaldes; representa ter 25 annos de idade, é baixo e magro, tem cabellos carapinhos raspado de pouco tempo na cadeia, onde esteve por causa de estar fugido, tem pouca barba e falta de dentes na frente, rosto comprido e olhos redondos; tem sido encontrado na Capunga, e Olinda anda vadiando e jogando com mais de 20$ que levou: quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena que será generosamente recompensado.

Antonio Valentim da Silva Barroca.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega-lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

MUTILADO

Litteratura

BIOGRAPHIA

do Exm. e Rvm. Sr. D. Fr. Oedro de Santa Marianna, natural da provincia de Pernambuco, bispo titular de Chrysopolis, prelado domestico de S. Santidade, bispo assistente ao soleo pontificio, conde Palatino, e esmoler-mór de S. M. o Imperador.

Foi o Exm. Sr. D. Fr. Pedro, o primeiro bispo brasilero, que teve a gloria de receber da sé pontificia tanta consideração e subido aprêço, recebendo titulos tão honrosos, os mais elevados na curia romana. Elle se tem, na verdade, tornado merecedor de tantas honras, e de respeitosos preitos pelo porte de sua vida, e pelas virtudes religiosas, de que é dotado.

O venerando bispo de Chrysopolis, com quanto esteja longe de sua provincia, e segregado do convento aonde professou, e recebeu a primeira educação litteraria, todavia, nunca se olvidou de prestar ao claustro, a que pertence, seus serviços, e serviços reaes e importantes. Antes delle tocar a cupula do episcopado foi sempre o procurador geral de sua ordem, na corte do Rio de Janeiro, promovendo-lhe os beneficios que permittiam as circumstancias do tempo, e procurando com o maior interesse tudo quanto lhe era incumbido pelos respectivos prelados; e hoje mesmo seu coração se expande de grande jubilo, quando tem occasião de trocar palavras com algum carmelita de Pernambuco, que se dirige áquella corte fazendo elle sentir o amor, que sempre e ainda consagra a ordem, que abraçou, sendo que alguns desses religiosos não podem deixar de confessar os officios de amisade fraternal manifestados pelo Exm. Sr. D. Fr. Pedro de Santa Marianna.

Existe na corte do Rio de Janeiro estimado geralmente, e por todos reconhecido como um vulto respeitavel do Brasil, uma gloria perduravel de Pernambuco, e que possue um caracter irreprehensivel, uma moral pura, a par de grande somma de illustração e de saber.

Padre *Lino do Monte Carmelo Luna.*

Nota.

« 1ª Legação imperial do Brasil em Roma 7 de março de 1843. 2ª secção, reservado n. 1. 1ª via.

« Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de accusar recebido o despacho reservado de V. Exc. sob n. 20 datado em 8 de novembro do anno proximo passado, em resposta ao meu officio tambem reservado de n. 1 e data de 17 de agosto.

« 2ª Cumpre-me participar á V. Exc., que venho de ser informado pela secretaria de estado pontificia, que sua santidade houve por bem de conferir ao bispo de Chrysopolis os titulos de seu prelado domestico, bispo assistente ao soleo pontificio, e conde Palatino; titulos estes os mais elevados na curia romana, e com os quaes os soberanos pontifices honram as pessoas de sua particular estima.

« 3ª A dignidade de conde Palatino, é a primeira vez que tem sido conferida a um prelado brasileiro, bem que o governo imperial podesse estar persuadido do contrario a vista do officio numero 1 de 5 de janeiro do anno findo, do exencarregado de negocios Sergio Teixeira de Macedo, em que partecipa que o dito titulo se tinha conferido ao bispo de Cuyabá.

« 4ª Sendo estas mercês dadas espontaneamente ao esmoler-mór de S. M. o Imperador nenhuma despeza houve de se fazer. O sub-secretario d'estado partecipou-me, que logo que se acharem promptos os dous breves, serão dirigidos ao monsenhor Campodonio para os fazer entregar ao bispo de Crysopolis.

« Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho.—José Bernardo de Figueiredo.—Está conforme.—No impedimento do official maior.—José Domingos d'Athayde Moncorvo. »

Canto

Recitado na noite de 14 de julho á historica bandeira dos veteranos da independencia, por occasião de ser ao Illm. Sr. coronel commandante superior Joaquim Antonio da Silva Carvalhal, presidente da sociedade dos mesmos veteranos, restituida ella pelo brioso 10º batalhão de primeira linha, a quem havia sido confiada para o ornamento do palacete que em commemoração do sempre glorioso dia 2 levantou em frente do seu quartel.

Ei-lo aqui—da independencia
O magestoso pendão!
Prostrai-vos em continencia,
Oh brasileira nação!
Foi elle q'em dura guerra
Co'a gente da lusa terra
Peito a peito combateu;
Q'entre o foge das metralhas
Jámais, em rijas batalhas,
De covarde se rendeu!

Ei-lo aqui—velho soldado,
A' patria sempre leal,
Ainda todo crivado
Das balas de Portugal!
Emblema de heroicidade,
Que da nossa liberdade
A historia resume e diz;
Que, por medalhas no peito,
Tem, por cada grande feito,
Uma honrosa cicatriz!

Ei-lo aqui—o documento,
Veteranos, do valor
Que no combate cruento
Mostrastes com tanto ardor!
Que nos diga esta bandeira
Quanta vez *Lysia guerreira*
Pasmada vos contemplou,
Quando, sempre vencedora
Em toda a luta que fôra,
Só ante vós se curvou!

Já é fado, já é sina
Que tenho de vos cantar!
Ardente chamma divina
A fronte me vem queimar!
Motivo tão portentoso
Torna meu estro orgulhoso,
Faz de meu peito um vulcão,
Por onde sinto com pasmo
Em lavas de enthusiasmo
Rebentar-me o coração!

Meus nervos tremem convulsos,
Erguem-se todos de pé!
Meu sangue em fortes impulses
Galopa com toda a fé!
A terra como estremece!
A lua como apparece
Banhada de tanta luz!
Té o astro da saudade
Vem saudar a liberdade
Da terra da Santa-Cruz!

Julgo ver sombras se erguendo
Das campas de Pirajá...
Guerreiros q'estão vivendo
Porque nos ouvem de lá!
Ei-los fallam—escutemos:
« Nós, oh mundo, não morremos
« Na memoria da nação,
« Pois o povo da Bahia,
« A mocidade e a poesia
« Nos trazem no coração! »

A' vós, nobres veteranos,
Quanto não deve o Brasil!
Tombavam os lusitanos
Aos trons do vosso fusil!
Mal vossos nomes ouviam
Terrorisados tremiam,
Vergavam no combater!
Era dar-se uma batalha
E cahir vossa metralha,
Vinham todos se render!

Posso eu—filho do povo,
Aqui tendo um coração,
Não ter sempre um canto novo
P'ra dar á minha nação?!
Eu—que vi a luz do dia
Sem manchas de tyrannia
Vir meu berço illuminar?!
Eu que tenho aqui as veias
De sangue livre tão cheias
Que parecem rebentar?!

Não de certo: embora pobre
De galas o éstro meu,
Eu o julgo muito nobre
Porque nunca se vendeu,
Só canto o que sinto n'alma:
Nesta fronte nunca a palma
De poeta cingirei,
Se depender esta gloria
D'eu apagar da memoria
Os feitos de um povo—rei.

Beijar tua mão consente,
Oh veterano cantor, (1)
Ao moço que não desmente
Seus brios de trovador.
Oh que fóros de nobreza,
De bravura, de grandeza
Os q'os veteranos têm!
Quem pela patria bater-se
Deve sempre convencer-se
Q'é mais nobre que ninguem.

E tu—poema de gloria, (2)
Que testemunha ocular
Dos martyrios, da victoria
Foste para nos contar:
Consente que nos meus braços
Eu te aperte em doces laços,
Te chegue ao meu coração:
O peito q'em ti se aquece
Da patria jámais se esquece,
Se a vê escrava—é leão!

Dr. Gustavo de Sá'.
(Diario da Bahia.)

As borboletas.

O cimo das montanhas o sol tingia apenas;
Erguia lenta a aurora as dobras de um sendal,
Tecido com aljofar em calix de açucenas,
Banhado com perfumes nas rosas de um rosal.

E como ante um espelho donzellas namoradas
Ensaiam louçanias na vesp'ra de um festim,
Pulseiras de amethystas, ou broches de granadas,
As rendas de Bruxellas, ou blondes de setim.

Do ninho de folhagem, em per'las resplendentes,
Em joias desprendidas das tranças da manhãa,
Pequenas borboletas miravam-se, e contentes
Lutavam por vencerem na festa a mais louçãa.

« Quem déra aquella estrella já apagada,
Quem me déra já ver o sol nascido
E por esses jardins no ar librado
Ver á luz espelhando o meu vestido.

« E' bonito! Pois não! E' radiante,
Vence a todos, a todos no primor,
Quando pousar em ramo vicejante,
Dirá ao namorado a sua amante:
Repara além; não vês que linda flor!

« E não o illudem não; rosas são ellas,
As azas que vesti; falta o perfume:
Urdi-as com as folhas das mais bellas,
O matiz que lhes dei é vivo lume.

« Dei-lhes azul que tem azul espora;
Deu-lhes neve da virgem casto lyz;
Ouro deu-lh'o essa flor que o sol namora;
A rosa a linda côr que traja a aurora;
As flores da romãa o seu matiz:

« São canteiros de cecias matizado,
Ou das flores que tem o nosso nome,
Esta noute ao voltar p'ra vosso lado
Bem mais de uma invejosa se consome.

« O teu manto, irmãazinha, é bem singelo;
Bem te pinta, innocente, a mais não ser:
Branca toda.... ai o dia! o sol tão bello
As montanhas já doura. Eia! ao duello!
Quem prima nesta festa eu quero ver. »

Assim a mais garrida fallava e de repente
Vão todas em corôas voando pelo ar;
Aqui, beija uma o cravo, doudinha de contente,
Além, no seio á rosa morde outra ao perpassar.

A' sesta, quando vesper surgia descorada
Ao ninho presumida, não veio, não voltou,
Contaram as amigas, contaram que prostrada
Sem vida sobre o cespede alguem a encontrou.

Das azas tão garridas, luzentes, um infante,
Travesso, fascinado, correu de flor em flor,
Seguiu-a até prendê-la... cansou-se n'um instante
Daquelle seu capricho, daquelle seu amor.

Matou-a. As bellas azes, o manto, que ostentava
Do louco em pó desfeitas nas mãos deixou ficar,
Em vão tentou, cahida, erguer-se; não voava,
Calcou-a o jardineiro.... sem dó ao perpassar.

Em moça namorada a branca, a mais singela
Mais linda p'ra meus olhos, achou um protector,
Passou-me todo o estio em frente da janella
Levando boas novas do seu e de outro amor.

Porto.

A. Coelho Lousada.

Rosa aberta.

A UMA ROSA DE ALEXANDRIA.

A rosa inda em botão não deleita a vista, nem perfuma os ares: mas aberta expansa, com sua belleza magestosa contenta os olhos e faz a gloria da natureza.

(Traslado n. 4 de Mr. [illegible]ully).

Só dirá quem for profano
Que uma rozinha em botão
Ou de musgo inda coberta
(Por ter das de todo o anno
Levado algum arranhão)
Vale mais que a rosa aberta
Das galas na expansão.

Pois a rozinha tristonha
Que não conseguiu abrir
Sente lá ou mesmo sonha
O que poderá fruir?
Ou pode, assim, tão bisonha,
Questões de amor decidir.

Nem que vá manso galerno
Murmurar-lhe o amor mais terno....
Nem que vá o beija-flor
Com o bico e com as azas
Remecher as mornas brazas
Onde s'espreguiça amor,
Se ella as folhas não descerra
Cahirá tudo por terra
Sem gerar-se nova flor.

E' linda e não exotica
A rosa alexandrina,
Da estrella matutina
Ao vesper sem murchar;
A' noute, como a anemona,
O calix não resguarda
Mais perolas aguarda
Que o roscio ahi vá chorar!

Não tem essa côr pallida
Das noivas, tão gabada;
A côr tem carregada
A rosa, como eu vi:
De amantes, ás myriadas
Das aves e de insectos,
Sorrindo aos predilectos,
Chamando um colibri.

Guarde o botão o seu musgo,
Que o dê a quem lh'o.... tire;
Depois queixe-se, suspire
Do erro que é todo seu,
Que eu gosto da rosa aberta
Que toda a gala expendeu,
Do amor de outrem liberta,
Captiva do que escolheu,
Ou colibri ou besoure,
Mas que tenha as azas de ouro.

Colibri de seus encantos!
Pode vir outro inda mais....
Os beija-flores são tantos
A chupar mel nos rosaes!

De umas rosas amarellas,
Ciumentas, já ouvi,
Que se encontra entre as mais bellas
Quem disse que um colibri.

Colibri foge aos escolhos....
Tú folgas quando esvoaças;
Não alegres outros olhos
Dissecado nas vidraças.

Para mim, triste besouro,
Foi a fortuna cruel:
Tenho curtas azas de ouro:
Raras vezes chego ao mel.

Agosto de 1852.

* * *

(Da *Saudade*).

(1) O muito amavel e distincto poeta bahiano, o Sr. Francisco Moniz Barretto.

(2) A supramencionada bandeira dos veteranos.

O nosso commercio.

Julgado pelo augmento das rendas aduaneiras, pelas numerosas importações que nestes dias passados tem affluido em nosso porto, o commercio desta provincia, teria sem contradicção o epitheto de florescente, mormente comparado seu actual movimento com o de alguns annos atrazados.

Porém, não é possivel reconhecer nesta actividade um melhoramento real para esta importante classe; das especulações traçadas com madureza e tino, não se vê um resultado lisongeiro, porque os productos do paiz longe estão de alcançar nos mercados o valor que tem devido sem duvida aos grandes empates que soffrem, e o consumo diminuto que teve.

Já os paizes consumidores, como os Estados-Unidos, apresentam um prejuizo, porque fóra do seu estado normal pela guerra civil que os assola, tem seccado a fonte de um commercio activo, e não podem, por tão triste motivo, offerecer uma sahida senão vantajosa ao menos regular aos generos desta provincia.

A mesma campanha pareca ter resumido seus sortimentos, pela difficuldade que os mercadores sentem no cumprimento de suas obrigações, devido tambem aos preços baixos que os estancieiros alcançam pelos gados.

Todas estas circumstancias são pouco favoraveis, e demonstram claramente que não póde contar-se como florescente um commercio que, devendo parte de seu movimento á uma industria especial, tem de lutar contra tantas probabilidades contrarias, mormente quando esta propria industria é combatida por uma concorrencia estrangeira, melhor aquinhoada nos mercados nacionaes.

Não são os melhoramentos de seus productos que lhe dão a preferencia, nem a perfeição fabril que poderia garantir-lhe uma segura sahida. Pelo contrario, nota-se uma inferioridade palpavel nesta ultima parte, confirmada pela differença dos preços que se conserva nas cotações dos mercados. E entretanto esta differença não é proporcionada com os preços do custo fabril, nem impede um prejuizo certo para o exportador, porque os direitos que este paga, as depezas á que está sujeito até o completo carregamento de seus generos avultam e o impossibilitem de lutar com armas iguaes contra seus concurrentes. Embora haja toda a coragem naquella luta daparte dos nossos industriaes, embora nossos criadores vejam-se obrigados a venderem por diminutos preços seus gados, a balança não poderá estabelecer-se, emquanto nossa industria não receber os favores que em todos os paizes do mundo a industria nacional alcança sobre a estrangeira. Debalde tenham alguns homens de merito querido demonstrar a utilidade dos tratados feitos com os povos visinhos nossos concurrentes: em vão tenham elles divisado naquellas transacções internacionaes vantagens reaes para o consumidor e agricultor brasileiro, é forçoso confessar que á vista dos resultados que o nosso commercio provincial tem obtido, seus calculos tem sido errados, ou tem havido da parte dos nossos industriaes uma ignorancia completa na sua exploração.

Mas esta ultima hypothese, não é admissivel, pois que é sabido que se a perfeição nos productos é innegavel, a economia que preside no seu fabrico é outra condição reconhecida, e quando se encontram firmes estas duas bases de toda e qualquer industria, convém procurar o motivo que a arruina, ou a torna estacionaria.

Suppomos que não é difficil reconhecer que a causa dos prejuizos diariamente havidos, existe unicamente na demasiada abundancia daquelles productos nos mercados consumidores. Abundancia perniciosa para nós, e favoravel aos nossos visinhos que pouco a pouco trucidam nossos estabelecimentos, causando lhe prejuizos sensiveis, desanimando sua boa vontade e sua constancia. Para a industria dos nossos visinhos estão abertos os grandes mercados do imperio, e por elles são altamente sortidos, o que não os impede de acudir ás necessidades da exportação estrangeira que, em seus portos vem procurar os generos isemptos de maiores avarias, embora por muitos mezes armazenados.

Se para industria provincial existem as mesmas vantagens, no imperio, os mercados visinhos não lhe são franqueados para todos seus generos (o xarque) que encontrando pouca sahida, por causa da concorrencia estrangeira, tem de ser vendido a todo o preço, e estes tao baixos que não evitam perdas reaes, embora por muito barato tenham sido comprados os gados.

O criador queixa se amargamente, o commercio do interior da provincia está mais que paralysado, as cobranças não se realisam, e os compromissos soffrem, é uma verdade que todos reconhecem e que não admitte contradicção. Para tantos males ha uma causa, que não póde perdurar por muito tempo, sem grave compromettimento do bem estar da provincia.

Prejuizos eventuaes podem affectar momentaneamente o commercio de um paiz qualquer, que calculando melhor suas especulações, póde resarci-los e até evitar sua repetição, porém, quando estes prejuizos são continuados, embora toda a prudencia preside aos calculos, e nelles encobre uma parte de probabilidades contrarias, é palpavel que alguma cousa mais do que o desanimo deve-se esperar, logo que pela protecção concedida á industria estrangeira, a nacional, definha, e arruina os que a exercitam, forçados pelos avultados capitaes empatados nos seus importantes estabelecimentos.

Quando a provincia do Rio Grande do Sul abastecia todas as mais do imperio com seus productos, o preço destes era favoravel aos fabricantes e aos consummidores. Sua abundancia era tal que alimentando, sem sobrecarregar os mercados, permittia uma actividade bem calculada nos estabelecimentos, animava os criadores, e o commercio seguindo uma marcha sempre progressiva, não tinha a deplorar tantos e tão repetidos prejuizos. E' verdade que naquelle tempo não tinhamos tratados onerosos com os nossos visinhos, que respeitavam melhor as propriedades e vidas dos brasileiros, estabelecidos na banda Oriental.

Havia uma reciprocidade na observancia dos direitos internacionaes tão justa e tão escrupulosa, que poucas erão as reclamações que de ambas as partes se faziam. Hoje temos a vantagem, alem dos tratados que arruinam nosso commercio e matam nossa industria, de ouvirmos no nosso parlamento os relatorios ministeriaes recheados de longa nomenclaturas dos assassinatos commettidos, sem que a espada da lei se erguesse contra os seus autores.

Um sargento ou cabo de esquadra é um pequeno tyranno que prende, julga e degolla, como os antigos senhores feudaes do decimo seculo, sem que se lhes peça conta de suas arbitrariedades, nem se dê uma explicação de tão barbara quão insolita conducta. Haverá para tanta tolerancia algum motivo, ou tratado secreto que ponha uma mordaça aos nossos estadistas, ou prenda sua energia e seu patriotismo?

E' provavel que não, mas haverá sem duvida um certo indifferentismo que costuma despertar-se quando ouve os gritos que o desespero lança, e que, semelhantes ao trovão que ao longe annuncia a tempestade, obriga á attender ás justas reclamações de uma provincia indignamente menoscabada.

A EXPOSIÇÃO BRASILEIRA EM LONDRES.

No grande e sumptuoso banquete offerecido á industria do mundo inteiro em 1851, alguns convidados deixaram vasios seus lugares. Sem rejeitar o convite, conservaram-se immoveis e impassiveis no meio do movimento que de todos os angulos do Globo annunciava que raiára aurora do renascimento para os povos mergulhados no lethargo do indifferentismo, embora em torno delles e no seu rico solo transbordassem todos os thesouros com que a Providencia dota seus predilectos.

Entre estes esquecidos de si, e da sua importancia, o Brasil, julgando mal de suas riquezas naturaes, do engenho de seus filhos, nem ao menos ousou esperar um olhar curioso, collocando-se na augusta fileira dos povos, como elle, chamados á dar conta de seus progressos desde que a liberdade desatára as faxas que os prendiam immoveis ao posto estacionario da apathia. Como elle, outros mais antigos desconfiáram de suas proprias capacidades e apresentáram humildes e cabisbaixos, para receberem alguns elogios, que nem á uma menção honrosa podiam ser equiparados.

A repetição do mesmo banquete em 1855, despertou o amor proprio dos que tarde haviam reconhecido quanto podiam fazer para dar uma elevada idéa de si e de seu territorio. Em frente do trophéu de honra pela industria, as sciencias e as artes levantado, viram levantar-se tambem o seu mais bello, mais brilhante e mais honroso do que os mais esplendidos levantados quatro annos antes no *palacio de crystal*.

Mas neste ultimo congresso industrial, ainda alguns povos faltaram á chamada, e deixando correr á revelia o processo para que haviam sido citados, ouviram pronunciar a sentença que lhes impunha o nome de *negligentes*, ou condemnava os á trocarem seus ricos productos naturaes pelos artefactos os mais simples da industria estrangeira.

Não foi perdida a lição, nem desattendidos os conselhos da civilisação. Lutas industriaes prepararam e exercitaram as forças dos novos athletas que na arena de 1862 deviam affrontar a longa pratica dos velhos combatentes, medir sua coragem com a sua, disputar-lhes, senão a victoria, ao menos demonstrar-lhes que será esta sua, quando a edade, o exercicio e o estudo tiver desenvolvida suas forças e suas faculdades. O Brasil, sem vaidade, mas orgulhoso de seus progressos, assentou-se no lugar que lhe fôra destinado no festival banquete. Suas riquezas, suas obras, seus materiaes, seus recursos, apresentaram-se bellos, escolhidos, aperfeiçoados, e innumeraveis como os futuros ramos em que sua industria deve subdividir-se, para alcançar uma rapida perfeição que eguale a formosura de seu solo, condigna com a preciosidade de suas materias primas e justifique ser o Eden, a terra de promissão, do hemispherio Sul-Americano.

A' vista de suas incomparaveis madeiras, as artes delicadas reconheceram que muitas obras primas tem de procrear ainda quando, entrando em suas officinas aquelles pranchões, desafiarem seus escropos e seus bem traçados contornos. As multiples resinas offerecendo á sciencia substancias uteis, e quasi desconhecidas, esperam tambem que da retorta ou do alambique assim convertidas em brilhantes vernises, ou saluliferos antidotos que abrandem vivissimas dores, ou realcem as bellezas deste ou daquelle artefacto.

De seus mineraes tão ricos e abundantes, quantos productos, quantos thesouros, não encontrará a poderosa e incansavel industria? Ali um sem numero dos que realmente enriquecem os povos que os sabem empregar, e com elles formar o pedestal inabalavel de sua grandeza, e pouco dos que galvanisando apenas sua miseria, deslumbram em vez de esclarecer seus adoradores e seus devotos.

Levadas as vistas sobre os productos agricolas, exultam de prazer e de inveja os mais povos, admirando a variedade util e deleitavel que lhes apresenta um paiz conhecido pela sua importancia e suas riquezas, e ignorado em quanto ás raridades que iam buscar nos mercados da China e do Indostão, e que com uma simples cultura o solo brasileiro vê germinar tão perfeitos, tão bellos e preciosos, como os mais aperfeiçoados que ainda são importados nos seus proprios mercados e nos da Europa.

Nos seus objectos manufacturados, tanto uteis como ornamentaes, o Brasil ainda joven apresenta um gosto apurado, uma pureza de desenho, que denotam uma notavel predisposição para tudo quanto requer graça, correcção e delicadeza no plano e na execução. Sem possuir aquella innumera phalange de artistas que pullulam em todos os ramos industriaes da Europa, reconheceu-se que sob o ameno céu americano, o engenho recebe inspirações rapidas, cuja execução naturalmente se opera, obedecendo á uma impressão á que o artista em vão pretenderia esquivar-se, e que só lhe permitte encarar fixamente as perfeições do bello ideal.

(Continuar se-ha.)

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

(Continuação do n. 207.)

X

Uma filha de Eva.

Apenas entrára Bella Rosa na carruagem, o seu guia abaixou as cortinas de seda, e accomodou-se a um canto.

A carruagem rodou pelo espaço de uma á duas horas: pareceu ao sargento que ella se affastava de Paris em busca do campo; mas lhe era impossivel reconhecer os caminhos por que passava, e a direcção que seguia. O seu companheiro conservava se immovel e silencioso no seu canto.

De repente parou a carruagem; um lacaio abriu a portinhola, e o pagem saltando em terra convidou Bella Rosa a descer egualmente. Achavam se n'um lugar solitario rodeado de frondosas arvores. A escuridão era profunda, e só via-se por entre a folhagem brilhar ao longe uma luz immovel como uma estrella.

O pagem arregaçou as dobras da sua capa, que traçou ao redor da cintura, e entranhou-se por uma vereda. Bella Rosa o seguiu. A luz desapparecia e reapparecia alternativamente: o vento soprava, e por entre a sombria massa dos bosque espalhava o seu melancolico sussurro.

A' proporção que os dous caminhantes se adiantavam, a vereda tornava-se mais estreita e cheia de ramos que se estendiam pelo chão. Entretanto o clarão da luz augmentava com a proximidade della; e Bella Rosa pôde logo distinguir no meio dos troncos das betulas e dos olmos o delineamento indeciso de uma casa: porém quasi no mesmo instante viu como n'um sonho passarem e desapparecerem por detraz de uma moita de azevinhos duas sombres negras, das quaes o separava um pequeno espaço de espinhos e relva.

Um pouco mais adiante as duas sombras se approximaram da vereda. Ouviu-se um ruido de ramos seccos calcados por pés invisiveis. Bella Rosa olhou para o seu guia, que mostrava nada ter visto nem ouvido. A presença daquella escolta mysteriosa fê lo subitamente lembrar-se das ultimas palavras do Sr. d'Assonville. Passou então a mão pela roupa, e quando certificou-se de que se havia munido desde manhãa para qualquer eventualidade, agarrou o guia pelo rosto.

— O que quer? perguntou este.

— Nada.

— E porque então me agarra assim?

— E' uma fantasia.

— E se eu não estivesse para supporta-la?

— Sentiria muito, pois obriga-lo-hia a submetter-se.

— O Sr. Bella Rosa deve saber que não estamos ainda tão longe da carruagem que não fossem ouvidos os meus gritos, no caso de que eu tivesse tambem a fantasia de gritar.

— Sei, pois não; e sei ainda mais que não teria precisão de gritar muito alto para ser ouvido.

O braço do guia tremeu sob a mão do sargento.

— Mas previno-lhe, continuou Bella Rosa, de que ao menor grito, e ao menor esforço para desembaraçar-se de mim, enterro-lhe este punhal na garganta.

O guia viu brilhar a duas polegadas do seu rosto o pallido reflexo do aço. Estremeceu.

— E se eu não quizesse ir adiante? replicou elle.

— Voltariamos para traz; e como essa nova resolução seria sufficiente para prover-me que devo de alguma forma conservar-me em sua companhia, rogar-lhe-hia o especial favor de voltar comigo, e não cahiria na asneira de solta-lo.

— Está louco, senhor? Pois tem medo de ser assassinado?

— Medo, qual! Gosto só de fazer as cousas de parceria. Duas pessoas juntas vivem mais alegremente, e creio tambem que morrem menos tristemente.

O guia fixou um olhar ardente no rosto de Bella Rosa, no qual se desenhava essa tranquilla e firme resolução que lhe era tão habitual.

— Marchemos! disse elle.

E continuaram a caminhar na direcção da luz. Essa luz brilhava por uma das janellas que se achava aberta de uma especie de cabana perdida na espessura do bosque. O guia bateu á porta que se abriu logo: elle e o sargento, penetraram n'um corredor, no fundo do qual seus pés encontraram uma escada. A porta tornou-se a fechar, a luz desappareceu, e os dous subiram á sua escada.

Apenas chegados em cima o guia suspendeu um reposteiro, e acharam-se ambos á entrada de uma camara maravilhosamente adornada. Lustrosas pregas de ricas tapeçarias cobriam as paredes; um tapete estendido no assoalho abafava o ruido dos passos; os moveis eram embutidos de metal e madreperola. Sobre um sofá de brocatel, que rematava em um docel, achava-se recostada uma mulher trajando um vestido de veludo carmesim: os seus braços nus afogavam-se em ondas de custosas rendas, e a sua mão mais alva que o jasmim agitava languidamente um leque de pennas verdes. O rosto tinha-o ella encoberto por uma mascara. Ninguem poderia determinar a forma e estatura daquella dama; entretanto quem a visse assim mesmo semi-deitada adevinharia que era de uma belleza sorprendente.

A alguns passos do sofá distinguiam-se duas cadeiras: á um signal da dama de mascara negra Bella Rosa e o seu guia accommodaram-se nellas. Uma alampada coberta por um globo de alabastro espargia o seu clarão por sobre as tapeçarias de purpurea seda; os seus pallidos raios quebravam-se de encontro aos angulos dos moveis polidos, nos lavores dos candelabros, nas mil facetas dos crystaes que abundavam ali por toda a parte: em summa os effeitos da luz augmentavam ainda mais a magia desse lugar, que embalsamavam os aromas espargidos por invisiveis perfumadores.

— O senhor chama-se Bella Rosa? perguntou a dama ao filho do falcoeiro com uma voz vibrante cujo accento suave procurava disfarçar.

— Sim, senhora.

— E vem da parte do Sr. d'Assonville?

— Elle deve ter instruido disso á V. Exc.

— Conhece-o á muito tempo?

— Meu pae foi familiar do seu.

— Seu familiar! Então o senhor faz parte da gente do Sr. d'Assonville?

— Eu sou soldado, minha senhora; e o Sr. d'Assonville tem-me feito a honra de chamar seu amigo.

— Ah! disse a dama com um accento em que a sorpreza mostrou-se de envolta com o despreso.

E logo depois replicou:

— Sabe os motivos que obrigaram o Sr. d'Assonville a envia-lo á minha pessoa?

— Não minha senhora.

— E quem me pode assegurar que é verdade?

— A minha palavra.

— A sua palavra! observou a dama abanando-se com o seu leque.

E nada mais accrescentou: porém o tom de voz com que pronunciou esta phrase não podia deixar a menor duvida.

— Aquelles que crêem na mentira estão habituados a pratica-la, disse Bella Rosa afoutamente.

A desconhecida estremeceu, e nada respondeu. Fallou ao guia de Bella Rosa exprimindo-se n'uma linguagem estrangeira.

— Ah! senhora, não posso, respondeu o guia em francez.

— E quem t'o impede?

— Este soldado que desde o caminho me traz agarrado pelo punho, como está vendo.

— E' uma phantasia que eu lhe perdôo, mas que vae cessar immediatamente.

Bella Rosa nada disse; os seus dedos continuavam a apertar o punho do guia.

— Então, não me ouviu? perguntou a dama com impaciencia.

— Ouvi perfeitamente: mas porque razão hei de fazer o que deseja V. Exc.?

— Porque quero.

— Isto não passa de um pretexto, e eu peço uma razão.

— Insolente! exclamou a desconhecida pondo-se de pé. Sabe que se eu chamar ha por aqui muito perto de mim braços dispostos a força-lo á obedecer, e a puni-lo depois

— Não duvido, senhora; porém ao primeiro grito, ao primeiro gesto estendo este guia morto á seus pés.

A desconhecida deixou-se cahir para traz á vista do punhal suspenso sobre o peito do pagem.

— E depois que elle estiver morto, proseguiu Bella-Rosa, os outros que vierem hão de haver-se com um homem resoluto, que senão deixará abater facilmente. Agora chame, senhora.

— Oh! minha senhora, não chame! exclamou o guia. Elle é capaz de fazer o que disse!

— O senhor é corajoso pelo que vejo, replicou a dama mascarada. Ao menos devo agradecer ao Sr. d'Assonville o ter-me enviado um tão valente embaixador.

— E eu agradecer-lhe-hei tambem por me haver incumbido de uma missão, em que as armas devem intervir no meio dos discursos. O Sr. de Assonville não me enganou.

— Pois que! que foi elle quem o aconselhou que tomasse este punhal! exclamou a dama com com uma voz indignada.

— E não teve razão, senhora?

A desconhecida estremeceu ainda a esta pergunta feita com tanto sangue frio, e Bella-Rosa viu o seu collo enrubecer-se levemente. Depois recostou-se de novo no seu sofá, e pareceu encara lo attentamente.

— Acabemos com isto, replicou ella com brandura. Se eu der a minha palavra de que nada lhe ha de acontecer, deixa ir este pagem?

— Póde ir desde já, minha senhora, V. Exc. ainda ha pouco duvidou da minha palavra; mas eu não lhe farei o ultrage de duvidar da sua.

A mão de Bella Rosa se abriu, e o pagem correu para junto de sua ama.

— E' um bello e corajoso mancebo! exclamou a dama. Por minha alma! Eis-aqui um soldado novel em quem as dragonas de capitão assentariam ás mil maravilhas! Franco e firme como o aço!

A desconhecida desta vez não teve a precaução de disfarçar a voz: a infinita suavidade e brilho dessa voz encantaram a Bella-Rosa, como as vibrações sonoras da harpa. Já ella não fallava, e ao sargento parecia ouvi-la ainda.

Foi então que elle teve a revelação mysteriosa do amor sem limites que aquella mulher devera inspirar, e da desgraça sem remedio, consequencia inevitavel de seu abandono.

Acabava de comprehender o mudo desespero do Sr. d'Assonville.

— Sr. Bella-Rosa, lhe disse ella, espero, que daqui á pouco será livre.

— A dama mascarada e o pagem fallaram-se em voz baixa durante alguns minutos: depois este ultimo aproximando-se de uma mesa de ebano, sobre que havia papel, apresentou uma penna a sua ama, que escreveu uma carta, dobrou-a e fechou-a dentro de um anvelope, sealcando um annel que tinha no dedo sobre o lacre ainda quente.

Feito isto, entregou a carta a Bella-Rosa.

— Eis-aqui a minha resposta, leve-a ao Sr. d'Assonville immediatamente, e esqueça tudo até mesmo o caminho por onde veiu ter aqui. Mas, se algum dia os homens lhe faltarem, bata afoutamente á porta da casa da rua Cassette, e diga o seu nome: uma mulher se ha de lembrar do senhor.

Bella-Rosa inclinou-se sob a mão da desconhecida, que roçou de leve com os seus labios, recebendo a carta que ella lhe entregava.

— Deus o guarde, bello cavalleiro! disse a dama a meia voz.

E lançando um ultimo olhar sobre o sargento desappareceu por um reposteiro.

— Venha, disse o pagem, ao passo que o seu companheiro inebriado com aquellas palavras e olhar conservava-se immovel diante das largas dobras do purpureo damasco.

Bella Rosa estremeceu, e todo perturbado seguiu o seu guia. Desceram ambos a escada, atravessaram o bosque, sem que desta vez fosse vista alguma sombra, e entraram na carruagem.

O pagem cerrou as cortinas, e duas horas depois a carruagem parava á entrada da rua de Vaugirard. Um lacaio abriu a portinhola, Bella-Rosa apeou-se, e a equipagem tornou a partir a galope.

Quando Bella-Rosa chegou á esquina da rua do Pot-de-Fer Saint Sulpice, estava o honrado Sr. Meriset na maior afflicção. O digno proprietario não se tinha querido deitar. O seu candieiro, que de ordinario era apagado ás nove horas, naquella noute acha-se ainda acceso ás duas horas da madrugada; e por detraz de seus postigos entr'abertos, elle lançava olhares anciosos na escuridão da rua.

— Ah! Sr. Bella-Rosa, que cuidados me tem causado! Receiava que o tivessem morto.

— Ainda não o fizeram, mas isto póde vir a acontecer.

— Não falle assim por um modo tão lugubre! Na hora em que estamos não são boas estas conversações...

— Então foi para certificar-se de que estou bem vivo, que o senhor esperou-me até agora?

— Foi tambem para entregar-lhe este bilhete que um fidalgo aqui deixou ficar depois de o haver procurado por duas vezes. Recommendou-me muito que só entregasse á V. S., pois trata-se de um negocio de importancia.

Emquanto o Sr. Meriset fallava, Bella-Rosa abria o bilhete, e á claridade do candieiro do proprietario lia as seguintes palavras:

« O Sr. de Villebrais não morreu, corre somente o risco de não poder levantar-se tão cedo. Já conseguiu fallar, e descobriu o segredo do seu duello, confiando-o a pessoas que sem duvida hão de ter dado ordens para que o senhor seja preso. Deve, portanto fugir o mais depressa que poder. Sáia de Paris, e conte comigo para o que houver. « Cornelio Hogbart.»

Bella-Rosa já esperava esta noticia; queimou o bilhete sem mostrar-se sorprendido, e tirando da algibeira uma bolsinha bem guarnecida, perguntou ao Sr. Meriset se não conhecia alguma pessoa honesta, discreta, e segura, que podesse encarregar-se de uma commissão delicada.

— Conheço meu sobrinho Christovão Meriset, um rapaz seguro como um recrutador, e calado como um confessionario.

— Responde por elle?

— Oh! se respondo! E' meu herdeiro.

— E' capaz de encarregar-se de levar esta carta, e mais outra que vou escrever a um capitão de cavallaria ligeira, que se acha de guarnição em Arrás?

— Dê, que elle as conduzirá.

— Sem demora?

— Dentro de uma hora.

Bella-Rosa escreveu ao Sr. d'Assonville uma carta relatando-lhe tudo o que vira, e os acontecimentos que lhe prohibiam de ir em pessoa levar a resposta da dama desconhecida.

Logo que chegou o sobrinho Christovão, entregou-lhe as duas cartas recommendando a maior diligencia possivel: depois dando ao Sr. Meriset um bilhete para sua irmãa Claudina, manifestou-lhe a necessidade que tinha de retirar-se tambem.

— Oh! meu Deus! E não volta mais? perguntou o proprietario.

— Heide voltar, tanto que lhe peço o favor de conservar o aposento á minha disposição, com estes dez luizes que serão seus, se em quinze dias não estiver de volta. Peço-lhe sómente que nada diga do que tem visto, e nem descubra a minha partida, se algum curioso o vier questionar.

— Comprehendo, disse o Sr. Meriset que enchergava em todo esse mysterio algum negocio de estado. Comprehendo, e fique certo de que me hei de calar.

Bella-Rosa despiu a sua roupa, tomou outra que pertencia ao sobrinho Christovão, armou-se de um bastão, e sahiu da rua do Pot-de-Fer Saint Sulpice.

— E' ao Sr. de Nancrais que devo a minha alabarda de sargento, dizia elle; é ao Sr. de Nancrais que hei de restitui-la.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO,—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO